

CANDIDATURA À CONCESSÃO DA GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Anúncio de procedimento n.º 11458/2025

Número de referência Interna: CP 1/2025

(2025-2050)

Entidade proponente:

ARABESCO MELÓDICO – UNIPESSOAL LDA

Em parceria com a Associação AMASING

30 de junho de 2025

Porto Aledoar

D



INDÍCE

1. Introdução.....	4
2. Carta de Motivação.....	5
3. Identificação da Entidade Proponente.....	7
4. Apresentação Geral do Projeto.....	8
5. Plano de Exploração Artística e Cultural 2027-29.....	8
6. Plano Operacional e de Gestão.....	16
7. Plano Financeiro.....	19
8. Parcerias Institucionais.....	21
9. Capacidade Técnica e Artística	24
10. Conclusão.....	27
11. Anexos.....	29
11.1 DOCs da Empresa	
11.2 CV do Gerente	
11.3 Declarações de parceria	
Associação AMASING	
Orquestra Sinfónica AMASING	
Universidade do Algarve	
Porto Business School	
11.4 Currículos completos	
11.5 Relatórios de atividades e de Impacto (associação AMASING)	
11.6 Outros materiais de apoio	



DOCUMENTOS EM CONFORMIDADE COM O PEDIDO NO ARTIGO 12 DO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO TEATRO DA VILARINHA – PROGRAMA DE PROCEDIMENTO

- a) **Anexo I** - Declaração do Concorrente de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo contante do Anexo I do CCP, que se anexa ao presente programa de procedimento como ANEXO II
- b) **Plano Descritivo** dos meios técnicos e humanos a afetar aos espetáculos e eventos a realizar, bem como à gestão e exploração do Teatro da Vilarinha e demais afetos da Concessão para os dois primeiros anos da Fase de Exploração.
- c) **Cronograma dos espetáculos** a realizar durante os dois primeiros anos da Fase de Exploração da Concessão contractual, com referência, nomeadamente, ao tipo de espetáculo/evento, natureza, data duração, sala/espço, público-alvo, integração em evento, integração em curriculum, número de espectadores previstos e sinopse.
- d) **Cronograma financeiro** com especificação do benefício económico que o concorrente espera vir a receber por cada ano da atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha
- e) **Documento com o montante de Contrapartida Anual a pagar** à Entidade Adjudicante pela atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha, a qual deverá ser indicado em algarismos e por extenso, não incluindo o IVA, em conformidade com o anexo III ao presente programa de procedimento
- f) **Documento com Plano de Trabalhos aplicável** à Fase de Reabilitação, nos termos estabelecidos no Caderno de Encargos.



1. Introdução

A presente candidatura, submetida pela empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda., visa a exploração e dinamização do Teatro da Vilarinha como centro cultural ativo, inclusivo e de excelência, ao serviço da comunidade da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. A proposta é apresentada em estreita parceria com a Associação AMASING, associação cultural sem fins lucrativos com sede na cidade do Porto e com ampla experiência em projetos artísticos, educativos e sociais de elevado impacto.

A candidatura está organizada em oito pontos fundamentais, refletindo uma estrutura sólida, coerente e adaptada às exigências do concurso:

- 1. Carta de Motivação**
Declaração pessoal e institucional de compromisso, onde o proponente Eliseu Silva partilha a sua motivação, visão e missão cultural para o território.
- 2. Entidade Proponente**
A Arabesco Melódico é uma entidade privada que atua em estreita articulação com a AMASING, e que será responsável pela gestão, programação e operação do espaço.
- 3. Apresentação Geral do Projeto**
Descreve a missão e objetivos do projeto, com criação da Escola das Artes da Vilarinha e programação regular de música, dança, teatro, fado, cinema, DJ, literatura e stand-up comedy.
- 4. Plano de Exploração Artística e Cultural**
Definição da calendarização das atividades, com início em setembro de 2027, apresentação pública a partir de janeiro de 2028 e culminar em julho de 2028 com o Festival CONVIMUS.
- 5. Plano Operacional e de Gestão**
Estrutura de funcionamento, recursos humanos e técnicos, manutenção, bilhética, segurança, comunicação e uso multifuncional do espaço (incluindo aluguer para gravações e eventos).
- 6. Plano Financeiro**
Projeção de receitas e despesas, com modelo económico sustentável e com saldo operacional positivo desde o primeiro ano de atividade.
- 7. Parcerias Institucionais**
Lista detalhada de parceiros locais, académicos e culturais (Porto Business School, Universidades, Teatro Renascer, coletividades da freguesia), comprovando enraizamento e apoio ao projeto.
- 8. Capacidade Técnica e Artística**
Equipa altamente qualificada, com músicos, criadores, encenadores, coreógrafos, cineastas e educadores com experiência nacional e internacional, incluindo os docentes da Escola de Música.

9. Conclusão

Reafirmação do compromisso com a comunidade, da missão pública do projeto e da ambição de fazer do Teatro da Vilarinha um polo cultural de referência local e nacional.

Esta estrutura oferece uma visão integrada e ambiciosa, aliando ecletismo, excelência artística, responsabilidade social e sustentabilidade financeira, respondendo com rigor aos desafios e oportunidades que este concurso representa.

2. Carta de Motivação

*À Comissão de Avaliação do Concurso para a Exploração do Teatro da Vilarinha
União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde*

Exmos. Senhores,

O meu nome é Eliseu Silva, sou maestro, compositor e violinista, com doutoramento em Música e, mais recentemente, com um MBA Internacional. Resido em Aldoar desde 2017 e foi por decisão pessoal e consciente que optei por construir a minha vida em Portugal, mesmo tendo vivido na Alemanha e noutros países onde a cultura tem um papel mais estruturado no desenvolvimento social.

Decidi permanecer em Portugal porque acredito profundamente que a arte tem o poder de transformar vidas, e que o compromisso com o território de origem é uma forma de resiliência e esperança. Criei, em 2010, um projeto orquestral com jovens provenientes de contextos sociais desafiantes — Cerezo, Aleixo, Viseu — que permitiu a muitos deles chegar a palcos internacionais, estudar em capitais europeias e transformar as suas trajetórias de vida. A partir dessa experiência, fundámos em 2019 a Associação AMASING, um projeto artístico e social que tem vindo a crescer com consistência, impacto e reconhecimento nacional e internacional.

Desde então, temos trabalhado intensamente com escolas, áreas, instituições sociais, associações locais e universidades, sempre promovendo a cultura como um bem comum. Produzimos já mais de 40 concertos sinfónicos, gravações de CD, documentários, e quatro edições do Festival Internacional CONVIMUS, que cruza música, dança, representação e cinema com inclusão social. Temos feito tudo isso sem um espaço próprio: a sede da AMASING tem apenas 20m², e os ensaios, formações e reuniões são realizados em espaços emprestados, com toda a limitação que isso representa.

12

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Somos, acima de tudo, uma associação empenhada em dar espaço, voz e oportunidade aos jovens artistas e criadores portugueses. Muitos dos nossos projetos envolvem músicos, compositores, atores, encenadores, dinamizadores culturais, videógrafos e profissionais de cultura altamente qualificados — frequentemente com mestrados e formações duplas — que se veem forçados a emigrar pela falta de oportunidades reais no nosso país. Queremos inverter essa tendência. Acreditamos que a remodelação do Teatro da Vilarinha represente a oportunidade concreta de criar um lugar de enraizamento e florescimento para essa nova geração de talentos. Um lugar onde possam criar, crescer e sentir-se em casa.

A região da União de Freguesias de Aldoar, Fox do Douro e Nevogilde tem um enorme potencial humano e cultural, mas poucas infraestruturas dedicadas às artes que consigam conciliar formação artística, envolvimento comunitário e programação de elevado nível. O Teatro da Vilarinha pode e deve ser esse lugar: um centro cultural integrador, que acolha as famílias, os seniores, as crianças, os estudantes, os profissionais e os visitantes com uma programação exigente, acessível, inspiradora.

A presente candidatura é sustentada por uma rede viva de parceiros, um modelo de gestão sustentável e uma visão a longo prazo, com base em valores de excelência, inclusão, criatividade e enraizamento. O nosso compromisso é absoluto, e a nossa experiência, comprovada.

Colocamos este projeto ao serviço da Freguesia com humildade, mas também com confiança: porque sabemos trabalhar, sabemos criar, e sobretudo sabemos sonhar com os pés bem assentes na terra.

Com elevada consideração,

Euseu Silva

CEO da Arabesco Melódico – Unipessoal Lda.

Presidente da Associação AMASING

Doutorado em Música | MBA Internacional



P

3. Identificação da Entidade Proponente

A presente candidatura é submetida pela empresa:

Denominação social: Arabesco Melódico – Unipessoal Lda

NIPC: 518777723

Morada/sede: Rua Martim Moniz n.º 722 4100-032 Porto

Representante legal: Doutor Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva (com CV anexo)

Forma jurídica: Sociedade por quotas unipessoal

Declaração de controlo efetivo e documentos legais anexos (pacto social, declaração de gerência, etc.)

Indicação de qualidade de membro e parceiro de Associação AMASING (com declaração assinada)

Cargo: Sócio-gerente e detentor do controlo efetivo

Email institucional: arabescamelodico@gmail.com

CAE Principal: 90010 – Atividades das artes do espetáculo

Outros CAEs: Ensino cultural, organização de eventos, comércio e aluguer de instrumentos musicais

A ARABESCO MELÓDICO – UNIPESSOAL LDA apresenta-se como uma estrutura empresarial com fins artísticos, educativos e culturais, dedicada à produção, formação e programação nas áreas de música, teatro, dança, cinema e cruzamentos disciplinares. Com sede no concelho do Porto, na área geográfica da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, está profundamente comprometida com o desenvolvimento artístico local, com a criação de projetos de impacto comunitário e com a valorização do património cultural da cidade.

A empresa é membro associado e parceiro cultural da Associação AMASING, conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária de meados a 25 de maio de 2025, reforçando a articulação entre gestão artística profissional e responsabilidade social. Esta relação será estruturante para a futura atividade do Teatro da Vilarinha, ao permitir a integração de projetos com orquestra residente, iniciativas de inclusão social através das artes, festivais internacionais e formações de excelência com reconhecimento nacional e europeu.

P



4. Apresentação Geral do Projeto

A empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda, entidade proponente desta candidatura, é membro e parceira institucional da Associação AMASING, estrutura artística de referência na criação, produção e inclusão através das artes. Esta relação estratégica assegura à presente candidatura uma capacidade programática, técnica e organizativa sólida, construída ao longo de vários anos de experiência local, nacional e internacional. O projeto será assim desenvolvido em articulação com a AMASING, responsável pela dinamização cultural e educativa do Teatro da Vilarinha.

A proposta tem como objetivo transformar o Teatro da Vilarinha num centro cultural de excelência, inclusivo, interdisciplinar e profundamente ligado à comunidade da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Neste sentido, será criada a Escola das Artes da Vilarinha, com atividades regulares de música, teatro, dança, fado, cinema, literatura, circo, escrita criativa, DJ, rock e stand-up comedy. Em paralelo, será desenvolvida uma programação artística contínua, com espetáculos em várias linguagens – do erudito ao contemporâneo – acolhendo artistas locais, nacionais e internacionais. O espaço contará ainda com um café cultural, que funcionará como ponto de encontro, convívio e partilha artística.

A proposta dedica especial atenção ao envolvimento comunitário e à inclusão social, com foco nas instituições e públicos da freguesia de Aldoar, como o Centro Social de S. Martinho, o CEFPI, a APPACDM, o Lar Seta Social, a Escola EB 2/3 Manoel de Oliveira, o projeto Trajetórias, entre outros. Estas instituições já colaboraram em diversos projetos anteriores da AMASING e serão parceiras naturais das ações regulares de participação artística, concertos comentados, ensaios abertos, oficinas e performances com e para a comunidade local.

Importa destacar que, desde 2018, o presidente da associação e diretor artístico deste projeto, Eliseu Silva, tem sido responsável pela realização do Festival Internacional de Música CONVIVUS, que reúne alguns dos maiores artistas internacionais vindos de todo o mundo, consolidando-se como uma plataforma de excelência artística, formativa e intercultural. Pretende-se agora, com o Teatro da Vilarinha, expandir essa experiência e esse nível artístico também ao teatro e à dança, através da articulação com as infraestruturas associadas e com a rede de parceiros nacionais e internacionais (incluindo a UFAFDN – União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde). O objetivo é trazer ao palco do Teatro da Vilarinha produções inovadoras, residências artísticas e espetáculos de referência internacional, mantendo o enraizamento territorial e promovendo a acessibilidade cultural para todos.

A proposta cumpre rigorosamente todas as exigências do procedimento: garante um mínimo de 20 eventos por ano, a disponibilização do teatro à União de Freguesias até 12 vezes por ano sem custos, bem como o compromisso com a manutenção, limpeza, conservação do edifício, seguros obrigatórios e a contrapartida financeira anual. Este projeto assume como missão transformar o Teatro da Vilarinha num espaço cultural de referência, onde convivia a criação artística, a educação transformadora, a participação comunitária e a projeção internacional. Um teatro vivo, aberto e profundamente ligado ao território.

R

Am

5. Plano de Exploração Artística e Cultural 2027–29

O plano artístico e cultural para os dois primeiros anos da concessão do Teatro da Vilarinha assenta em sete eixos programáticos fundamentais, concebidos para garantir excelência artística, coesão territorial, inovação pedagógica e impacto social. O modelo apresentado privilegia a regularidade da atividade, a interdisciplinaridade das linguagens artísticas e a ligação direta à comunidade da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. A programação será desenvolvida em parceria com a Associação AMASING, com direção artística de Elisau Silva, e contará com uma equipa especializada em música, teatro, dança, cinema, literatura, som, imagem, produção e mediação cultural.

EIXO 1 – ESCOLA DAS ARTES DA VILARINHA (Formação Regular)

Criada como espaço contínuo de educação artística, esta escola será aberta a todas as idades, com níveis de iniciação, aperfeiçoamento e formação avançada.

Áreas de ensino (com turmas regulares):

- Música: instrumentos, canto, iniciação musical, orquestra jovem
- Dança: contemporânea, criativa, ballet, movimento intergeracional
- Teatro e expressão dramática: infantojuvenil, adultos, sénior
- Fado: escola de fado com Patrícia Costa (interpretação, guitarra portuguesa, história do fado)
- DJ e Música eletrónica: formação e performance com DJ Danny Tape
- Cinema e Imagem: escola de cinema e escrita visual com Maria Fátima Nunes
- Literatura e escrita criativa: oficinas literárias, escrita teatral, poesia e narração
- Artes circenses e performance corporal
- Coros comunitários e canto coral em conjunto (com Ana Rose Santos)
- Comboos de jazz/rock e teatro musical (com Victor Gomes)

Objetivos: democratizar o acesso à arte, criar hábitos culturais, promover o talento local e integrar diferentes gerações num percurso artístico formativo.

P

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



EIXO 2 – PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA CONTÍNUA

Espetáculos abertos ao público em agenda mensal, envolvendo formações profissionais, grupos locais e companhias convidadas.

Linguagens programadas:

- Música sinfónica (Orquestra AMASING), música de câmara, fado, jazz, rock, pop
- Dança contemporânea, bailado, dança inclusiva
- Teatro de texto, teatro físico, novas dramaturgias
- Stand-up comedy, spoken word, ciclos de poesia
- Cinema de autor, curtas-metragens e documentário
- Concertos multimédia, performances interdisciplinares

Periodicidade: mínimo de 2 a 3 eventos mensais, com promoção digital, cartaz físico, parcerias com imprensa local.

EIXO 3 – INTEGRAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL

Programação com instituições locais de Aldoar e freguesias envolventes:

Instituições envolvidas:

- Centro Social de S. Martinho
- CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrado
- APPACDM – Unidade de Pasteleira
- Lar Seta Social
- Escola EB 2/3 Manoel de Oliveira (escola TEIP)
- Centro Comunitário da Pasteleira
- Lar da Santa Casa de Aldoar

Atividades:

- Ensaios abertos
- Concertos participativos
- Oficinas de expressão musical e plástica
- Criação de espetáculos com públicos especiais
- Mostras intergeracionais de fim de ciclo

EIXO 4 – PROJETOS ESPECIAIS E CRIAÇÃO ORIGINAL

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Acolhimento de criações originais em residência artística e coprodução com artistas convidados.

Projetos confirmados:

- *EnCanto pela Liberdade* (AMASING)
- *Música 100 Paredes* – homenagem a Carlos Paredes
- *Vi(r)ver Teatro* com o Teatro Renascer
- *Combos Criativos* com Victor Gomes
- *Coros e Empresas* – iniciativa em colaboração com a Porto Business School

EIXO 5 – CICLOS E FESTIVAIS

Grandes momentos de encontro artístico e visibilidade pública.

Eventos principais:

- Festival Internacional de Música CONVIMUS (parceira AMASING)
- Festival de Fado e Poesia
- Semana da Dança e Movimento
- Festival Infantojuvenil
- Semana do Teatro
- Mostra de Curtas e Cinema de Autor
- Maratona de DJ e Música Eletrónica

EIXO 6 – PERCURSOS EDUCATIVOS E PÚBLICOS JOVENS

Atividades dirigidas a escolas e famílias:

- Concertos pedagógicos com narração e interação
- Visitas guiadas ao teatro com contacto com os artistas
- Workshops de iniciação artística
- Sessões de cinema comentadas
- Atividades em família ao fim de semana

EIXO 7 – PARCERIAS E REDES

Fortalecimento da relação com o tecido artístico, educativo e empresarial.

Parcerias ativas:

- Associação AMASING (coprogramação e orquestra residente)

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Teatro Renascer (formação e criação em teatro)
- Porto Business School (coro, teatro e cultura nas empresas)
- Escolas e academias locais
- Instituições sociais da freguesia
- Rede Internacional CONVIMUS

CRONOGRAMA TRIMESTRAL (2027-2029)

A ser detalhado em anexo, com:

- Início de cada módulo da escola
- Eventos principais por trimestre
- Fases dos projetos especiais
- Reservas para Junta (12 por ano)
- Festivais e datas-chave

Este plano garante uma atividade constante, diversificada, com impacto formativo e cultural, respeitando integralmente o Caderno de Encargos e propondo uma gestão artística moderna, inclusiva e profundamente ligada ao território.

A



Plano Semestral de Atividades – Teatro da Vilarinha (2027-2029)

Período temporal	Atividade
Set 2027 – Dez 2027	Início das Academias (Música, Dança, Teatro, DJ, Fado)
Set 2027 – Dez 2027	Jam Session (1)
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Música
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Dança
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Teatro
Set 2027 – Dez 2027	Noite de Cinema
Set 2027 – Dez 2027	Evento DJ (noite temática)
Set 2027 – Dez 2027	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Set 2027 – Dez 2027	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Set 2027 – Dez 2027	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Set 2027 – Dez 2027	Stand-up Comedy
Set 2027 – Dez 2027	Espetáculo de Parceria com PBS
Jan 2028 – Jun 2028	Início de nova trimestre de aulas das Academias
Jan 2028 – Jun 2028	Jam Session (2)
Jan 2028 – Jun 2028	Noite de Cinema
Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Música
Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Dança
Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Teatro
Jan 2028 – Jun 2028	Evento DJ (noite temática)
Jan 2028 – Jun 2028	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Jan 2027 – Jun 2027	Stand-up Comedy
Jan 2028 – Jun 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

Jan 2028 – Jun 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Concerto de Abertura
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Homenagem Artística
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Música e Património
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Música de Câmara
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Solistas e Laureados
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Diálogos Artísticos
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Noite Multicultural
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Direção Orquestral
Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Concerto de Encerramento
Set 2028 – Dez 2028	Reinício das Academias
Set 2028 – Dez 2028	Jam Session (3)
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Música
Set 2028 – Dez 2028	Espetáculo de parceria com PBS
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Dança
Set 2028 – Dez 2028	Stand-up Comedy
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Teatro
Set 2028 – Dez 2028	Evento DJ (noite temática)
Set 2028 – Dez 2028	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Set 2028 – Dez 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Set 2028 – Dez 2028	Noite de Cinema

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

Set 2028 – Dez 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jan 2029 – Jun 2029	Nova fase de aulas e criações artísticas
Jan 2029 – Jun 2029	Jam Session (4)
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Música
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Dança
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Teatro
Jan 2029 – Jun 2029	Evento DJ (noite temática)
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jan 2029 – Jun 2029	Noite de Cinema
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Concerto de Abertura
Jun 2029 – Jul 2029	Stand-up Comedy
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Homenagem Artística
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Música e Património
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Música de Câmara
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Solistas e Laureados
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Diálogos Artísticos
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Noite Multicultural
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Direção Orquestral
Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Concerto de Encerramento



6. Plano Operacional e de Gestão

A gestão do Teatro da Vilarinha será realizada pela empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda, em estreita articulação com a Associação AMASING. Este modelo assegura a articulação entre uma estrutura empresarial profissionalizada e uma associação com vasta experiência artística, pedagógica e social. A operação do teatro será orientada pelos princípios de transparência, eficiência, responsabilidade financeira, acessibilidade e envolvimento territorial.

6.1. Funcionamento Geral e Horários

O Teatro da Vilarinha terá um regime de funcionamento regular e contínuo:

- Segunda a sexta-feira: 9h30 – 13h00 | 14h00 – 22h00
- Sábados: 10h00 – 13h00 | 15h00 – 23h00
- Domingos e feriados: aberto mediante agendamento de espetáculos, ciclos ou eventos

As atividades artísticas regulares (escolas, ensaios, oficinas) funcionarão sobretudo em horário pós-laboral e aos sábados. Os ensaios da Orquestra AMASING, apresentações escolares, eventos e atividades especiais poderão decorrer em horários adaptados.

6.2. Equipa Técnica e Estrutura de Gestão

A estrutura organizativa será constituída por profissionais especializados com experiência nas áreas de produção, direção artística, comunicação, técnica de palco, gestão de espaços culturais e mediação. A equipa será constituída por:

Direção Geral e Artística

- Eliseu Silva – Diretor artístico, maestro e programador (responsável por curadoria, coordenação de equipas e relação com instituições)
- Será também o Responsável pela Mediação Cultural e Ligação à Comunidade

Coordenação Operacional e Executiva

- Marie João Faria - Coordenadora de Produção – Responsável por logística de eventos, programação, contratos, pagamentos, orçamentos
- Realizará também a Assistência de Programação e Apoio Administrativo

Realizará também a Comunicação e mediação:

- Gestão de Comunicação Digital e Imprensa

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

Equipa de receção, bilheteira e acolhimento ao público

Técnica e manutenção

- Responsável Técnico de Palco – montagem de espetáculos, luz, som, apoio técnico
- Manutenção e Conservação – colaborador permanente para pequenas reparações, limpeza, controlo técnico
- Equipa de limpeza e higiene – serviço externo contratado

6.3. Gestão de Espaços, Utilização Partilhada e Alugueres

A gestão dos espaços internos será articulada entre:

- Programação própria e formação artística
- Ensaios e residências artísticas
- Eventos da Junta de Freguesia (até 12 por ano, conforme Caderno de Encargos)
- Alugar de espaços para gravações de áudio e vídeo, sessões fotográficas, ensaios técnicos e apresentações privadas

O Teatro da Vilarinha estará disponível, mediante reserva e autorização prévia, para:

- Gravações de CDs e vídeos/clipes (música clássica, fado, pop, jazz, etc.)
- Produções audiovisuais independentes e institucionais
- Sessões de streaming ou podcasts culturais
- Ensaios técnicos de grupos ou artistas externos

Um regulamento de utilização e tabela de preços para alugar será definido, garantindo acesso transparente e equilibrado a artistas, produtoras e instituições educativas.

Importante mencionar que a gravação áudio será realizada sob a orientação e direção profissional de PhD Gustavo Almeida, um engenheiro de som coordenador do departamento de PTM – Produção e Técnicas Musicais da ESNMAE com mais de 20 anos de experiência no domínio.

(Bio em Anexo)

6.4. Limpeza, Manutenção e Conservação do Equipamento

A manutenção preventiva e corretiva será assegurada por:

- Uma equipa interna responsável por pequenos serviços
- Contratação de serviços externos certificados para áreas específicas (AVAC, som/luz, segurança)

12

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Plano de conservação com registo digital de intervenções

Limpeza diária assegurada por equipa contratada, com higienização reforçada após cada evento.

6.5. Segurança e Seguros

- Contratação de seguros de responsabilidade civil, acidentes pessoais e danos
- Implementação de plano de emergência e evacuação
- Formação regular da equipa em segurança, primeiros socorros e combate a incêndio
- Fiscalização técnica semestral

6.6. Bilhética, Comunicação e Relacionamento com o Público

- Sistema de bilhética digital com QR Code e venda online
- Website institucional com programação, conteúdos educativos e reservas
- Redes sociais ativas (Instagram, Facebook, YouTube)
- Estratégia de imprensa e comunicação local e nacional
- Criação da "Comunidade Vilarinha" (amigos e mecenas)

6.6. Cafeteria e restauração

- O Serviço de Cafeteria será realizado pelo café e restaurante que se situa em frente ao Teatro da Vilarinha – Café Vinadá
- Gerenciado pela empresa Julietta Maria da Silva Ramos sito na I
Porto NIF

6.7. Apoio à União de Freguesias

Cumprindo o Caderno de Encargos, o teatro será disponibilizado até 12 vezes por ano sem qualquer encargo à União de Freguesias de Aldoar, Faz do Douro e Navoilde para eventos institucionais, culturais ou comunitários.

Estas utilizações serão integradas no calendário de atividades com a devida articulação com a programação artística regular.

Com esta organização, o Teatro da Vilarinha funcionará com eficiência e excelência, acolhendo múltiplas atividades de forma profissional, segura e acessível, promovendo o uso criativo e sustentável do espaço e o seu papel como referência cultural da cidade do Porto.



7. Plano Financeiro

O presente plano financeiro visa assegurar a sustentabilidade plena da exploração do Teatro da Vilarinha nos dois primeiros anos de atividade regular (a partir de setembro de 2027), com projeção de crescimento progressivo. O modelo baseia-se numa estratégia de plurifinanciamento, conjugando receitas próprias (mensalidades, bilheteira, alugueres), apoios públicos (DGARTES, Junta de Freguesia), parcerias com empresas e instituições de ensino, e iniciativas de geração de receita complementar (formações, merchandising, eventos privados).

7.1 Fontes de Receita (Estimativas Anuais)

Fonte de Receita	Valor Estimado (€)
Mensalidades da Escola das Artes (40 alunos x 10 meses)	24.000 €
Bilheteira (30 eventos x 100 lugares x 5€)	15.000 €
Apoios DGARTES (programação e criação)	15.000 €
Parcerias e patrocínios (ex: PBS, Sonae, fundações)	10.000 €
Aluguer do espaço (ensaios, gravações, eventos externos)	8.000 €
Venda de serviços artísticos e formações a empresas	5.000 €
Cafetaria e merchandising cultural	4.000 €
Apoios pontuais da Junta e projetos colaborativos	2.000 €
Total de receitas anuais estimadas	81.000 €

7.2 Despesas Previstas (Estimativas Anuais)

Categoria de Despesa	Valor Estimado (€)
Equipa técnica/artística (8 elementos fixos x 500€/mês)	36.000 €
Freelancers e convidados (cachets, formação)	10.000 €

A

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Categoria de Despesa	Valor Estimado (€)
Manutenção, limpeza e conservação do espaço	8.000 €
Produção artística (cenários, técnicos, figurinos, transporte)	12.000 €
Comunicação, marketing e bilhética digital	6.000 €
Materiais pedagógicos e artísticos	4.000 €
Administração, contabilidade e serviços gerais	3.000 €
Seguros obrigatórios e fiscalidade	2.500 €
Contrapartida anual para a Junta (conforme edital)	2.500 €
Reserva para fundo de criação/emergência	2.000 €
Total de despesas anuais estimadas	87.000 €

7.3 Saldo Operacional Previsional

- **Total de receitas anuais estimadas: 81.000 €**
- **Total de despesas anuais estimadas: 87.000 €**
- **Saldo previsional: -6.000 €**

Este pequeno défice será colmatado através de:

- Candidaturas a programas europeus (Europa Criativa, Erasmus+)
- Parcerias estratégicas em vias de formalização (apoios de fundações, universidades, empresas locais)
- Reforço das atividades formativas e de aluguer
- Participação no Orçamento Participativo/Junta de Freguesia
- Redução pontual de custos fixos via voluntariado qualificado

A criação de um Fundo de Emergência e Inovação Artística (reserva anual de 2.000 €) permitirá resposta rápida a imprevistos técnicos ou oportunidades de coprodução e internacionalização.



7.4 Sustentabilidade e Crescimento Faseado

O modelo financeiro segue uma lógica de crescimento progressivo e enraizado no território:

- Consolidação da base de alunos da Escola das Artes
- Fidelização de público local e regional através da programação regular
- Valorização do Teatro como polo de criação artística, acessível a artistas, empresas e instituições
- Aumento do número de alugueres para gravações, podcasts, ensaios, sessões fotográficas e eventos formativos

Em 2029, após dois anos de exploração contínua e resultados auditáveis, serão revistas as metas orçamentais e ampliadas as linhas de atuação com vista à internacionalização, criação original e produção de maior escala. O objetivo é garantir que o Teatro da Vilarinha seja não apenas sustentável, mas também inovador, formativo e inspirador.

8. Parcerias Institucionais

Sinergias e atividades conjuntas previstas

O projeto de dinamização do Teatro da Vilarinha assenta numa rede robusta e real de parcerias institucionais, culturais, educativas e comunitárias, envolvendo entidades locais e nacionais com as quais a empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda e a Associação AMASING já mantêm colaboração comprovada. Esta malha colaborativa garante sustentabilidade, enraizamento no território e impacto transversal, em consonância com as exigências do concurso.

8.1 Associação AMASING (*parceiro estruturante*)

No centro da proposta está a parceria com a Associação AMASING, entidade sem fins lucrativos com atuação artística, pedagógica e social reconhecida. A AMASING assume o papel de estrutura de base do projeto, com responsabilidade pela direção artística, pela presença da orquestra residente, pela produção de concertos, oficinas, projetos intergeracionais e inclusivos. Com um histórico sólido de iniciativas inovadoras, como o Festival Internacional CONVIMUS, Música 100 Paredes, Concertos Invertidos e EnCanto pela Liberdade, a AMASING será o motor criativo e operativo de grande parte da atividade cultural e comunitária do teatro.

A

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Direção artística, orquestra residente, produção de eventos e projetos inclusivos
- Criadora dos projetos *Música 100 Paredes*, *EnCanto Pela Liberdade*, *Concertos Invertidos*, *CONVIVIMUS* e *Artes para a Comunidade*
- Colabora regularmente com escolas TEIP, lares, instituições para pessoas com deficiência e estruturas da União de Freguesias

8.2 Teatro Renascer (parceiro de criação e formação teatral)

O Teatro Renascer é uma companhia de referência na área do teatro amador e comunitário, com forte ligação ao território e um percurso marcado pela formação de públicos e intérpretes de todas as idades. Esta parceria permitirá desenvolver oficinas de iniciação e aperfeiçoamento teatral, espetáculos escolares, criações originais e mostras temáticas, numa lógica de teatro de proximidade, educativo e intergeracional. A experiência do Teatro Renascer será essencial para consolidar a componente dramática da Escola das Artes da Vilarinha.

- Realização de oficinas, apresentações escolares, projetos com comunidades e partilha de repertório dramático
- Comprovada ligação à formação teatral comunitária e intergeracional

8.3 Instituições Académicas

A colaboração com instituições de ensino superior como a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Lusíada garantirá um enriquecimento científico, pedagógico e artístico ao projeto. Estas parcerias envolvem a participação de docentes e estudantes em projetos culturais, ações de voluntariado, estágios curriculares, conferências, seminários e residências artísticas, criando pontas entre a criação artística e a investigação académica. Ao mesmo tempo, reforçam a capacidade formativa do projeto e a sua projeção regional.

- Universidade Católica Portuguesa (Porto)
- Universidade Lusíada (Porto)

Estas instituições participarão em:

- Ações de voluntariado e serviço à comunidade
- Estágios curriculares e intercâmbio cultural
- Produção de conhecimento, conferências e residências artísticas



8.4 Entidades Locais e Comunitárias da União de Freguesias (com colaboração ativa anterior)

A proposta tem como base uma relação já existente e ativa com um vasto leque de coletividades, escolas, lares, associações e estruturas culturais e sociais da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Estas parcerias permitem envolver crianças, jovens, idosos e famílias em oficinas, espetáculos, encontros intergeracionais, concertos comentados e eventos comunitários, valorizando as tradições locais e estimulando a criação coletiva. A lista de entidades parceiras inclui escolas TEIP, centros de dia, associações de moradores, coros, grupos populares e instituições de solidariedade, assegurando um impacto verdadeiramente plural e territorial.

Aldoar

- ACAA – Associação Cultural e Artística de Aldoar
- Escola EB23 Manoel de Oliveira (TEIP)
- Centro Social de São Martinho
- CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrado
- Lar da Santa Casa da Misericórdia de Aldoar

Foz do Douro

- Orfeão da Foz do Douro
- Coro do Orfeão da Foz do Douro
- Banda Marcial da Foz do Douro
- Academia de Danças e Cantares da Foz do Douro
- Coro Lactare de Aldoar
- Coro de Cristo Rei
- Associação de Moradores do Bairro da Pasteleira
- Associação de Moradores do Bairro Fonte da Moura
- APPACDM

Nevogilde

- Projeto Trajetórias – Centro de Dia para a Terceira Idade (Nevogilde)
- Grupo de Pauliteiros de Nevogilde

Estas entidades serão envolvidas em:

- Projetos intergeracionais e participativos
- Oficinas regulares e espetáculos colaborativos

- **Mostras e ciclos de tradições locais (ex: Pauliteiros, Caritares, Bandas e Danças Populares)**



8.5 **Parceria** Estratégica com o Setor Empresarial e Académico

A Porto Business School será uma parceira estratégica privilegiada, contribuindo com a sua visão contemporânea e a sua rede empresarial. A parceria contempla atividades artísticas participativas com os alunos da MBA (internacionais e nacionais), integração do Coro da PBS em concertos e produções conjuntas, e ainda ações com empresas parceiras no âmbito de team building artístico, promovendo a arte como ferramenta de coesão, criatividade e bem-estar organizacional.

8.6 **Artistas e Dinamizadores Integrados**

A excelência da equipa artística é assegurada pela presença de criadores, pedagogos e intérpretes de renome nacional e internacional, que irão desenvolver atividades regulares no teatro e na Escola das Artes da Vilarinha. Cada um destes artistas contribuirá com formações específicas, espetáculos autorais, orientação de projetos coletivos e oficinas abertas à comunidade, assegurando diversidade, inovação e qualidade nas propostas. Estão envolvidos nomes como

- Carla Pinheiro (dança e movimento)
- Patricia Costa (fado e voz tradicional)
- Ana Rosa Santos (canto coral e voz comunitária)
- Maria Fátima Nunes (cinema, literatura e imagem)
- Victor Gomes (musical, combos e jazz)
- DJ Danny Tape (música eletrónica e cultura urbana)

Este conjunto alargado de parceiros comprova o alcance comunitário e profissional da proposta, assegurando que o Teatro da Vilarinha será um centro de convergência artística e cívica, acessível, participativo e ligado à identidade e pluralidade da freguesia.



9. Capacidade Técnica e Artística

O projeto do Teatro da Vilarinha será desenvolvido por uma equipa de excelência artística, técnica e pedagógica, composta por músicos, criadores, professores e gestores com vasta experiência nacional e internacional. Esta estrutura, já consolidada pela Associação AMASING e pela empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda, assegura uma programação cultural diversificada, enalino artístico especializado de alto nível, e projetos inclusivos com forte ligação à comunidade da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Navoilde.

9.1 Direção Artística e Executiva

Eliseu Silva – Direção Artística Geral

Doutorado em Música, violinista, maestro e compositor, Eliseu Silva é fundador da Orquestra Sinfónica AMASING e diretor do Festival Internacional CONVIMUS. É autor de dezenas de projetos artísticos e sociais em Portugal e no estrangeiro, incluindo os "24 Caprichos Fedistas". Terá a seu cargo a curadoria global, a programação, o relacionamento com artistas, universidades e parceiros, bem como a estratégia cultural do Teatro da Vilarinha.

Maria João Faria – Direção Executiva

Violinista e gestora cultural, com experiência internacional e sólida formação artística, Maria João Faria é vice-presidente da AMASING. Coordenará a equipa, os fluxos operacionais, a articulação com os professores e parceiros locais, bem como a execução logística e orçamental das atividades regulares do teatro e da Escola das Artes da Vilarinha.

9.2 Professoras da Escola de Música – Equipa de Excelência

- **Tiago Cortez** – Pianista e compositor com mestrado em Composição e Teoria Musical (CMP, ESMAE, ESMUC). Atua como criador e coordenador criativo.
- **Rogério Monteiro** – Violinista e violetista com experiência de ensino e carreira orquestral desde 2000.
- **Nádia Fidalgo Fontoura** – Cantora lírica formada pela ESMAE. Atuou com a Casa da Música e a Fundação Gulbenkian.
- **Inês Mendes** – Contrabaixista, mestranda em Enalino da Música. Colabora com orquestras nacionais.
- **Rui Melo** – Guitarrista e compositor premiado, com dois álbuns editados e formação na Universidade de Aveiro.

- Nuno Ferreira – Violoncelista premiado, formado pela ESMAE, com atividade como solista e músico de orquestra.
- João Santos – Pianista com formação pelo Orfeão de Leiria e ESMAE. Atua no jazz e em recital.
- Cecília Siebritz – Pianista sul-africana com carreira internacional em Portugal, Reino Unido e África do Sul.
- Paulo Soares – Guitarrista português de referência, autor do "Método de Guitarra Portuguesa", premiado nacional e internacionalmente. Será responsável pela classe de guitarra portuguesa, em ligação à Escola de Fado da Vilarinha.

9.4 Outros Responsáveis Artísticos e Criativos

- Carla Pinheiro – Coordenadora da área da dança (criativa, contemporânea, latina e terapêutica).
- Patrícia Costa – Fadista e professora, com carreira nacional e internacional. Liderará a formação em fado e voz tradicional.
- Ana Rosa Santos – Especialista em canto coral, pedagogia vocal e direção de coros escolares e comunitários.
- Victor Gomes – Pianista e compositor, criador de musicais para crianças e jovens. Coordenará a área dos combos jazz/rock e criação de espetáculos originais.
- Maria Fátima Nunes – Doutorada em Antropologia Visual. Desenvolve projetos com cinema, literatura, imagem e educação intercultural.
- DJ Denny Tape – DJ e produtor de rádio digital com 20 anos de experiência. Criará atividades de música eletrónica e oficinas de produção sonora.
- Cláudia Silva – Professora Coordenadora de ESMAE e encenadora com carreira académica e criativa de renome. Responsável pelas áreas de teatro, dramaturgia e projetos universitários interdisciplinares.

9.5 Produção Técnica e Operacional

- Gustavo Almeida – Técnico de som e produtor com vasta experiência em gravação, edição, mistura e masterização. Trabalhou com projetos sinfónicos e estúdios profissionais, sendo responsável pela captação e apoio técnico dos eventos do Teatro da Vilarinha.
- Equipa técnica de palco – Especialistas em som, luz e montagem, com experiência em equipamentos culturais de médio porte.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Equipa de produção e gestão – Coordenação geral da produção, assistência administrativa, gestão de reservas, bilhética digital, logística de eventos e manutenção.
- Mediação cultural – Técnicos de receção, comunicação, apoio ao público e promoção digital.

Esta equipa representa um dos mais altos níveis de capital humano, artístico e técnico da cidade do Porto, assegurando que o Teatro da Vilarinha se tornará uma referência nacional em programação cultural de proximidade, formação artística, inclusão social e excelência performativa.

10. Conclusão

A proposta que agora se apresenta para a exploração do Teatro da Vilarinha representa muito mais do que um plano de programação cultural: é um projeto de missão pública, estruturado com exigência artística, visão pedagógica e profundo compromisso comunitário. A candidatura liderada pela empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda, em parceria com a Associação AMASING e uma vasta rede de entidades e artistas, reúne as condições humanas, técnicas e institucionais para transformar este espaço num centro cultural de referência da cidade do Porto.

Durante os dois primeiros anos de atividade artística pedagógico-cultural, o Teatro será progressivamente ativado como espaço formativo, inclusivo, dinâmico e inovador, combinando:

- Uma escola de excelência aberta a todas as idades e origens
- Uma programação artística regular com forte presença de música, teatro, dança, cinema e novas linguagens
- Projetos de envolvimento direto com instituições sociais e educativas de Aidos, Foz do Douro e Navoglide
- Parcerias estratégicas com universidades, empresas, orquestras, coros, companhias de teatro e coletividades locais
- Um modelo de gestão profissional, sustentável e transparente, com receitas próprias, apoios públicos e iniciativas empreendedoras

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Este é um projeto que concilia tradição e contemporaneidade, inclusão e exigência, proximidade e ambição Internacional. O trabalho artístico aqui proposto é profundamente enraizado no território, mas com os olhos postos na inovação, na educação transformadora e na valorização da diversidade.

Sob a direção artística de Eliseu Silva, maestro, doutorado em música e criador de impacto reconhecido, e com uma equipa de artistas, professores e técnicos de excelência, o Teatro da Vilarinha poderá afirmar-se como polo estruturante da vida cultural da União de Freguesias e como referência nacional de uma política cultural de proximidade, acessível, criativa e duradoura.

Estamos preparados para servir com profissionalismo, criar com liberdade e inspirar com arte.
O Teatro da Vilarinha será, acima de tudo, um lugar de encontro humano, beleza partilhada e pertença cultural.

Autarquia local: União das Freguesias de Vila Verde
Rua do Município, 1
4500-001 Vila Verde, Vila Verde





11.Anexos

11.1 – Documentos da Empresa

DECLARAÇÃO

Nos termos do artº 3º da Lei n.º 85/2017, de 23/10, declaro-se que a(s) pessoa(s) detentora(s) do controlo efetivo da sociedade ARABESCO MELÓDICO - UNIPessoal LDA, com o NIPC 518777725 é Elias António Pereira Gomes Da Silva, residente em [redacted], com contribuinte nº: [redacted], sendo titular de uma quota de 200,00 euros desta sociedade.

Porta, 08/05/2025

O Declarante

Assinado por: [redacted]
DA SILVA
Nº de identificação: [redacted]
Data: 08/05/2025 14:51:47



CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



DECLARAÇÃO

Ilmo. António Pereira Gomes Da Silva, casado com I _____, em regime de
comunhão de bens, residente em _____, Freguesia de _____, Póvoa do Varzim, com identificação nº _____,
titular do cartão cidadão nº _____, número 444 03-08-2008

Pela presente declara:

- Que ocupa a sua designação como gerente da sociedade unipessoal por quotas sob a firma:
ARABESCO MELÓDICO - UNIPESSOAL LDA, com o NIPC 318777715 _____
- E, que não tem conhecimento de circunstâncias susceptíveis de o impedir para a ocupação do referido
cargo de gerente. _____

Feito, oito de maio do ano de dois mil e vinte e cinco.

O Declarante

Autenticar nos Serviços Registrais da Câmara Municipal de Póvoa do Varzim
em 08.05.2025
Hora de Registo: _____
Ass. 1503 37-39 14.38.2025



CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Contrato de Sociedade Unipessoal por Quotas
ARABESCO MELÓDICO - UNIPESSOAL, LDA

SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS

Artigo 1º **Tipo e firma**

1. A sociedade é comercial, sob o tipo de sociedade unipessoal por quotas e a firma ARABESCO MELÓDICO - UNIPESSOAL, LDA.
2. A sociedade tem o número de pessoa coletiva 511837727 e o número de identificação no registo social 211837727.

Artigo 2º **Sede**

1. A sociedade tem a sede em Rua Martin Mendiz, 722, Porto, na freguesia de Aldoar, Foz De Deus E Nevogilde, concelho de Porto.
2. Por simples deliberação da junta geral os sócios autorizam, agências, delegações ou outras formas limitadas de representação no território nacional ou no estrangeiro.

Artigo 3º **Objeto**

1. A sociedade tem por objeto: Atividades das artes da representação, Ensino de atividades culturais, Condição, reparação, manutenção, conservação e reparação de instrumentos musicais e seus acessórios, Organização e promoção de eventos, Aluguer de mobiliário e equipamentos de som para uso alheio da empresa, Expansão de atividades no âmbito de ensino de atividades culturais, desportivas, recreativas e das artes da representação, designadamente, de música, dança, teatro, artes marciais, yoga, fotografia, cinema e artes plásticas.
2. A sociedade pode adquirir participações em sociedades com objeto diferente daquele que consta, ou em sociedades reguladas por leis especiais, e integrar agrupamentos empresariais de empresas.

Artigo 4º **Capital**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é depositar no prazo legal de cinco dias úteis, € de 200,00. Este, representado por uma quota de igual valor nominal, pertencente ao sócio Elina Antónia Pereira Gomes De Sá, criada em _____ no regime de _____ de instrumento jurídico português, natural da freguesia de Aldoar, Foz De Deus E Nevogilde, concelho de Porto, nacional de Portugal, residente em _____, constituição nº _____.

Artigo 5º **Gestão**

1. A administração e representação da sociedade fica a cargo dos gerentes nomeados pelo sócio único.
2. A sociedade obriga-se com a intervenção de um gerente.
3. O sócio dirige-se à gestão e responsabilidade.

O sócio declara:

Que pretende ao depósito do capital social no prazo de cinco dias úteis.

A

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Que assume a gestão da entidade, não sendo afectado por qualquer circunstância que a lição da entidade desta carga.
- Que não é titular de outra entidade responsável por quotas.
- Que declara o âmbito no qual o posto social se encontra disponível e que compromete-se a respeitar cláusulas.

Finalmente, declara-se por demais emérita:

- De que deve proceder à entrega da declaração de início de atividade para efeitos fiscais, no prazo legal de 15 dias a contar da data da apresentação do pedido de registo.
- De que deve apresentar a declaração inicial do Registo de IVA no prazo de 30 dias após o registo.



Documento gerado na plataforma Empresas Online

Aos 8 dias do mês de Maio de 2023.

Assinado por: MARIA ANTÓNIA FERREIRA MARTINS
DE 20/04
Núm. de Identificação: I
Data: 2023.05.08 10:55:00





CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Nº 1/2019
 Nome: ELISEU SILVA
 Nacionalidade: Portuguesa
 Cargo: Gerente
 N.º de Identificação: 990000000-0
 Data de emissão: 09/08/2019

Proceder com a documentação mencionada nos artigos 10.º e 11.º do Regulamento.

Nome do candidato: ELISEU SILVA
 Identificação: 990000000-0
 N.º de Val. de emissão de certidão permanente: 09/08/2019
 Candidatura nº: 001/2019

Nº de Val. de emissão de certidão permanente: 09/08/2019
 211 950 300

Código de acesso da Certidão Permanente

11.2- CV do Gerente

ELISEU SILVA – Ph.D, Violinista concertista, Maestro, Vencedor/Júri de concursos internacionais e pedagogo.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



R



Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, é Doutorado com distinção e Especialista em Música, é maestro e violinista de carreira internacional, pedagogo e diretor artístico de festivais.

Teve a oportunidade de tocar para altas entidades no panorama mundial, como o Imperador Japonês, a Presidência da comissão europeia, a realza espanhola, diversos presidentes e governantes portugueses, entre outros.

Foi júri em vários concursos nacionais e internacionais de violino, onde se destacam o Concurso Internacional de Violino Alice e Eleonor Schoenfeld, os Concursos Internacionais de Hong Kong, Concurso Internacional de Violino Talents for Europa, Wanda Wilkomiriska International Violin Competition, Music and Stars Award e o Concurso Internacional de violino de Guimarães.

Deu vários recitais e concertos como solista e em música de câmara, nos 4 continentes, em países como EUA, Japão, China, Austrália, Alemanha, Espanha, Suíça, França, Eslováquia, Marrocos, Roménia, Bélgica, Holanda, Itália, Inglaterra, Malta, Hong Kong e Macau, Malásia e por todo Portugal.

É diretor artístico do CONVIMUS - Convívios Internacionais de Música - um festival de música desde 2018 que inclui concertos masterclasses e um concurso internacional de violino que envolve júris e júrias de várias nacionalidades.

Foi co-coordenador do festival internacional de música de Hong Kong onde dirigiu a orquestra deste mesmo festival, a orquestra de câmara de Macau e a orquestra sinfónica de Schenzen, na China.

Tocou como solista com várias orquestras nacionais e internacionais dirigidas por vários maestros internacionais e nacionais, tais como, Leon Splerer, Jean-Christophe Gautier, Anna Wirtebuch, Colin Touchin, Julius Mikkaleky, Christian Briard, António Salote, Cesário Costa, Marcelo Pereira entre outros.

Deu vários Master Classes em Portugal, EUA, China e Austrália, onde se inclui a Universidade de Azusa Pacific em Los Angeles, Shangai, Beijing, Tjinjin, Qindao, Bratislava e outras.

Eliseu Silva compõe 24 capríchos fadistas, comemorando a efeméride dos 240 anos do nascimento de Nicoló Paganini, e os 10 anos do Fado como património imaterial da humanidade. Esta obra foi referenciada por personalidades de relevo nacional na composição, como Fernando Lapa e Rui Paulo Teixeira, assim como do violinista de referência internacional como Leon Splerer, ex-concertino da Filarmónica de Berlim. Apresentou esta obra numa tour mundial em países Malásia, China, Hong Kong, Macau, França, Espanha, Itália, Eslováquia, Polónia e EUA - Los Angeles e Nova Iorque.

Eliseu Silva fez várias gravações para a Rádio Portuguesa Antena 2, gravou para a Deutsch Gramophone, Munich Ra Group e Preiser Records com o maestro Pierre Boulez Christopher Mueller e a Gustav Mahler Jungendorcheatre. Gravou com o Lusitanae Ensemble, do qual foi fundador, três álbuns: em 2013 um CD apoiado pela Mota Engil, um trabalho pioneiro na música portuguesa com o nome Fado Revoltado; Foi apresentado o álbum em formato de quarteto em 20 de Julho de 2022, com compositores portugueses, Rui Soares de Costa e Luiz Costa; Foi apresentado outro álbum com obras do compositor português Vítor Dias com o patrocínio da Fundação Gramaxo em 2023. Com o pianista Marian Pivka, lançou um CD de obras virtuosas, em Hong Kong e em 2018 um outro em Viena em 2019 com sonatas de Beethoven. Lançou em 2020 um CD como maestro da Orquestra Juvenil da Borgóia, e com a colaboração de vários compositores e solistas do Norte do país, financiado pela Câmara Municipal do Porto. Lançou em abril de 2022 o álbum da Orquestra António Fragoço, com estreia de várias obras de compositores portugueses, onde atua como maestro e solista.

Lançou em 20 de fevereiro de 2023 em Los Angeles o seu CD para violino solo, "Lacrimosa" com obras virtuosísticas de compositores de renome e obras suas baseadas no FADO português, com grande sucesso na crítica internacional.

13

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Foi vencedor de vários prémios em concursos nacionais e internacionais de violino, entre os quais o concurso internacional *Yamaha Music Foundation of Europe*, o Concurso Internacional de Violino de Malilla, o Prémio Jovens Músicos Antena2, os concursos internacionais de Violino Júlio Cardona, Concurso Internacional de Interpretação do Estoril entre outros. Teve vários diplomas de mérito e bolsas de estudo como melhor aluno do ano 2003 e 2004 do I.P.P. Em 2013, ganhou um concurso promovido pelo Centro Nacional de Cultura portuguesa, com o objetivo de apoiar o projeto mais interessante na música a nível nacional.

Terminou com distinção em 2020 o Doutoramento em Musicologia - Performance e Interpretação, numa parceria entre a Universidade de Évora e Universidade do Porto e o laboratório de biomecânica LABIOMEP, com vários artigos publicados em diversas revistas internacionais, como *Springer Nature Switzerland AG*, e *RISTI*, Indexadas na *Scopus* e na *ISI Web of Knowledge*.

Obteve o título de Especialista em julho de 2018 pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

Foi convidado pelo professor Uwe-Martin Halberg, para fazer parte da sua classe na Hochschule für Musik Hanna Eisler Berlin.

Fez uma pós-graduação em performance e terminou o mestrado em Pedagogia e outro em Orquestra e ensino de Música e do Instrumento. Frequentou a Licenciatura em Psicologia da Universidade do Porto.

Acebrou todos os principais ciclos de estudo do Conservatório do Porto e da Universidade com a classificação máxima.

Terminou em 2024 o International MBA na Porto Business School com 17 valores.

Como professor, os seus alunos têm tido convites para tocarem nas principais salas de espetáculo no mundo, como o Carnegie Hall em Nova York, Beethoven House em Bonn, Alemanha, na Mozarteum em Salzburg Áustria, em consequência de diversos prémios nacionais e internacionais tais como o concurso internacional Città di Sarsana em Itália, Nouvelles Étoiles em Paris, Hong Kong International Music Festival e Hong Kong young musicians competition, Nanyang International Music Competition e King's Peak International Music Competition na Malásia, Danubio Talents Litzl International competition, Golden Classical Music Awards, Golden Prize Virtuoso Competition, Alexey Gorchov, Concurso do Fundão, Concurso de Barcelos, Santa Cecilia entre outros...

Terminou o mestrado em 2010 com um projeto de direção de orquestra.

Teve aulas de direção com Jean Sebastian Bereau, Jean Marc Bourfin, Ernst Schelle e Neemi e Kristian Jarvi e Achim Holub.

Dirigiu várias orquestras em Portugal, na China e Hong Kong Eslovêquia e em França.

Foram-lhe dedicadas várias peças de violino tanto a solo, sonatas e um concerto de violino por compositores portugueses.

Foi professor na EBMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e atualmente exerce a docência no Conservatório de Vila Real e Colégio EFANOR e na Universidade Católica do Porto.

É maestro da orquestra EFANOR, foi maestro residente da Orquestra Juvenil da Bonjôia durante 15 anos e fundou a Associação AMASING e a Orquestra Sinfónica AMASING do qual é diretor artístico.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



11.3 - Declarações de parceria

Associação AMASING



Declaração

Para efeitos de candidatura pública à concessão do Teatro da Vilarinha, declara-se que a sociedade unipessoal "Arabesco Melódico, Unipessoal Lda", com o NIF 518777723, é membro associado e parceiro cultural da "Associação Musical Asing", conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária a 25 de Maio de 2025.

Porto, 26 de Maio de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Miguel Fernandes)

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Nome: Associação Musical ASING, doravante designada por AMASING

Sede: Rua Martim Moniz, Número 722, Porto, freguesia de Aólar, Foz do Douro e Nevogilde, conselho do Porto.

CAE: 94991

NIPC: 515952895

Nome e NIF dos Órgãos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Miguel Loureiro Fernandes, contribuinte nº

Secretária:

Djonathan Inácio Da Silva contribuinte nº

Secretário: José Alexandre da Costa Tadm contribuinte nº

Dirção:

Presidente: Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, cont. nº

Tesoureira: Maria João Bouças Faria, contribuinte nº

Secretário: Hugo Miguel Cosho Unhas contribuinte nº

Conselho Fiscal:

Presidente: Augusto Jorge Ribeiro Simões contribuinte nº

Secretária: Maria Filomena Antunes Pereira G. da Silva cont. nº

Vogal: André Miguel Glão Cerviño A. Pereira contribuinte nº

Missão:

A AMASING é uma associação cultural que tem por missão usar as artes em prol da sociedade, como forma de sensibilização e combate a desigualdades, injustiças e fragilidades sociais. Pretende ser uma plataforma de apoio aos artistas, um espaço de cooperação, organização e realização de projetos de várias artes em diversos formatos, numa estrutura flexível e limitada, uma força integradora de várias iniciativas e domínios artísticos. Assim esperamos desenvolver não só os artistas, como os mais diversos públicos, com projetos que vão desde o âmbito educativo com escolas, educação especial e terceira idade, a festivais e espetáculos para famílias, concertos, peças, exposições para todas as idades, assim como a experimentação de novos formatos e alternativas de fazer e comunicar arte. Pretendemos que a AMASING seja um ponto de convergência, uma força motriz para a criação de uma comunidade forte e unida de artistas, atuando conjuntamente com a comunidade local, que em coesão, se desenvolvem quer a nível pessoal quer a nível profissional, pedagógico e artístico, desenvolvendo gerações diversas e diversos tipos de público, no sentido de uma sociedade mais

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



A
A
A

beis, mais sensível, mais proativa, mais coletiva, mais integradora, fraterna, com vontade de cooperativamente, criar impacto diferenciador e sustentável pela arte. O maior projeto da associação é a Orquestra António Fragoso, uma orquestra com uma inovadora estrutura híbrida com elementos profissionais e outros ainda em formação. As Artes Vão à Casa, é um projeto desenvolvido durante a pandemia e que permitiu diversas pessoas ou instituições, pudessem receber a arte, num espetáculo ou participasse desta, nas mais diversas áreas, em qualquer local, por qualquer ocasião, aproximando assim as artes do público geral. Pretendemos, de uma forma inovadora, envolver na criação e apresentação, um público mais vulnerável e de contextos mais desfavorecidos, jovens em formação e famílias, por forma a criar e educar a sensibilidade de um público apreciador e conhecedor da música e cultura portuguesa. É sumo, é, portanto, a nossa missão maior, fazer das artes e da música em especial, um ponto de encontro, um meio de comunicação, partilha e de coesão social.

Âmbito De Intervenção Da Associação

- Criação de oportunidades de trabalho artístico para artistas do Porto e Norte de Portugal com especial cuidado nos jovens artistas em início de carreira
- Promover a criação, experimentação, inovação e o desenvolvimento da cultura musical portuguesa, através de composições originais de compositores e artistas diversos do Porto.
- Dar a oportunidade de estudantes de música que tenham emveredado por outras ciências, de poderem ter oportunidades de fazer música e arte, assim como jovens que vieram de contextos mais desfavorecidos, do projeto comunitário MÚSICA PARA TODOS, de poderem também fazer parte de projetos orquestrais, com a orquestra António Fragoso
- Criar, promover e divulgar programas culturais acessíveis ao público em geral.
- Promover a preservação, a valorização e a divulgação do património musical e cultural através da edição discográfica e de partituras.
- Internacionalizar a música e a cultura portuguesa.
- Promover o conhecimento, a educação a divulgação e a fruição da música entre a comunidade local.
- Promover iniciativas de sensibilização que visem alargamento de públicos, especialmente em zonas mais vulneráveis e desfavorecidas do Porto.
- Promover o intercâmbio e a cooperação com associações e instituições locais, nacionais e estrangeiras e indivíduos, especialmente artistas e instrumentistas, que prossigam objetivos idênticos aos da Associação e desta forma estabelecer redes de comunicação que alicercem futuras colaborações e projetos.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Historial de participação em comunidade

Centro Social de S. Martinho de Aduar 80 utentes

Lar Vila Nova Sénior Casa Social 40 utentes

CEFP1 Centro de Educação e Formação Profissional Integrada 30 alunos

APPACDM Associação Portuguesa de Pais Amigos do Cidadão Deficiente Mental 30 utentes

Coro Lira 30 coristas Orfêo da Foz do Douro 30 músicos

Coro Laetans 25 coristas

Escola Manoel de Oliveira - Orquestra Lúdica de aduar cerca de 15 alunos

Auditério do Desportivo Operário Fonte de Moura

Fadistas José Lindolfo

Auditério do Centro Paroquial de Aduar

Igreja S. João da Foz Castelo de S. João da Foz

Igreja de S. Martinho de Aduar

Coro Cristo Rei 35 participantes

Coro Jovens da catequese de Cristo Rei

Universidade Lusíada do Porto

Universidade Católica do Porto

Auditério da Associação De Moredores Do Bairro Social De Pastelaria

Academia de Danças e Cantares do Norte de Portugal 50 participantes

Pauleiros de Nevogilde com cerca de 18 participantes

Banda Mercal da Foz do Douro cerca de 50 músicos instrumentistas jovens



Orquestra Sinfónica AMASING



Orquestra Sinfónica AMASING: Uma Jornada de Excelência Musical e Inclusividade

Desde a sua criação, a Orquestra Sinfónica AMASING tem se destacado como uma referência de inovação, qualidade artística e compromisso com a música. Fundada em 2019 sob a direção do maestro Eliseu Silva, a AMASING nasceu do desejo de um grupo de músicos de criar um projeto musical que não apenas alcançasse alto nível artístico, mas também atendesse a necessidades sociais, pedagógicas e culturais. Sua estrutura híbrida pioneira reúne músicos altamente qualificados, com mestrados e doutorados em música, e elementos não profissionais com elevado talento e formação musical, que optaram por carreiras em áreas como Medicina, Engenharia ou Direito, mas continuam conectados à performance e criação musical.

Um Homenagem a António Fragoso e uma Nova Identidade

Nos seus primeiros anos, a orquestra dedicou-se a homenagear o brilhante compositor António Fragoso, cuja obra foi uma inspiração fundamental para a trajetória do grupo. Durante quase cinco anos, a orquestra realizou mais de 40 concertos, gravou vídeos, incluindo produções para a televisão pública, lançou um CD na cidade natal de Fragoso e apresentou sua música em países tão diversos quanto França e Hong Kong. Também se destacou pela estreia de obras de jovens e experientes compositores, adaptando-se tanto a grandes auditórios quanto a projetos comunitários.

Com o tempo, a necessidade de expandir horizontes tornou-se evidente. Em uma decisão unânime, a orquestra realizou um rebranding para refletir melhor sua identidade, diversidade e alcance internacional. A partir de então, o grupo passou a adotar os nomes Orquestra Sinfónica AMASING e Orquestra de Cordas AMASING. Essa mudança foi fundamentada em valores como inclusividade, diversidade programática, reconhecimento internacional e um espírito jovial e eclético que caracteriza tanto os músicos quanto as parcerias com a comunidade.

A Missão de Levar a Música a Todos

A missão da AMASING é clara: democratizar o acesso à música, levando apresentações de alta qualidade a diferentes públicos e contextos. A orquestra atua em formações sinfônicas completas e configurações reduzidas, adaptando-se a locais emblemáticos da cidade do Porto, como o Teatro Municipal do Porto – Rivoli, o Forte de São João da Foz, a Igreja de São João da Foz, a Igreja Matriz de Aldoar e o Palacete Pinto Leite. Além disso, realizou concertos em espaços de destaque em outras cidades, como o Auditório da Filarmónica de Covões, em Cantanheda, e o Mosteiro da Pombeiro, em Felgueiras.

A AMASING também tem uma forte presença em festivais e eventos internacionais. Participou do Festival CONVIVUS 2022 e 2023 e de uma turnê na França, no âmbito da Temporada

Portugal-França 2022. Essas iniciativas reforçam o compromisso da orquestra com a internacionalização e o intercâmbio cultural.



Iniciativas Inovadoras e Projetos Artísticos

Além das apresentações ao vivo, a AMASING investe em projetos inovadores. Destacam-se a gravação de seu primeiro CD, "Noturno", a gravação do álbum "Diálogos Comemorativos" celebrando os 75 anos de dois grandes compositores portugueses: Fernando Lape e Christopher Bochmann, a produção de um videoclipe no Forte de São João de Foz e a gravação de um vídeo para o Concerto Final do Festival Internacional de Música de Hong Kong. Esses esforços combinam tradição e modernidade, ampliando o alcance e o impacto da orquestra.

A orquestra também se empenha em colaborar com jovens compositores, estreando novas obras que refletem a riqueza e diversidade da música contemporânea. Ao mesmo tempo, mantém um repertório eclético que transita entre estilos clássicos, jazz, música popular e moderna, reafirmando sua identidade vibrante e dinâmica.

"Assim Somos Nós Nós"

A Orquestra Sinfônica AMASING é mais do que um grupo musical; é uma comunidade que celebra a inclusão, a diversidade e a inovação. Guiada pelo lema "Assim Somos Nós Nós", a orquestra continua sua jornada emocionante de emocionar e inspirar através da música, conectando pessoas de todas as idades e origens. Com sua nova identidade e um histórico de conquistas notáveis, a AMASING está pronta para continuar expandindo seus horizontes e conquistando novos públicos ao redor do mundo.

Esta Orquestra tem como um dos objetivos principais, promover e difundir as seguintes áreas e das seguintes formas:

1. As artes, trabalhando em parceria com outras áreas artísticas como a cinematografia, pintura, dança, e até desporto (ginástica artística) colaborando até em apresentações de estilistas e outros artistas e entidades artísticas residentes
2. A cultura portuguesa, trabalhando de perto com outros artistas como fedistas, música pop/rock e até música popular portuguesa, desde que criada em Portugal.
3. A música portuguesa e seus constituintes, dando a oportunidade a jovens músicos portugueses, como intérpretes e compositores de se apresentarem e desenvolverem os seus potenciais, e até mesmo a orquestra como um organismo que possa acompanhar espetáculos de artistas renomados.
4. O turismo, de forma a poder, através da espetáculos cativantes, chamar um público cada vez mais vasto nacional e internacionalmente.
5. O património cultural e histórico da cidade, atuando em diversos eixos de cidade, património histórico rico, como o centro, igrejas locais, museus e outros edifícios emblemáticos.
6. Instituições importantes da cidade ligadas à arte e cultura, trabalhando em parceria com estas, como escolas de música, teatros, escolas de dança, empresas ligadas à decoração, estílimo e outras áreas artísticas que queiram promover os seus trabalhos artísticos, enriquecendo-os com uma moldura musical orquestral.
7. Promover a educação em atividades próximas dos jovens e das escolas, criando projetos em parceria com as mesmas e serem desenvolvidos ao longo do ano letivo,

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

Arabesco
Melódico



de forma a potenciar áreas específicas do saber através da apresentação de espetáculos integrados com projeção de imagens, poesia, filmes e outras áreas artísticas em colaboração com a música orquestral.

8. Promover a criação de novos públicos, através da criação e apresentação de espetáculos apelativos como música de filmes, ou colaboração composicional e orquestral com música popular portuguesa e artistas portugueses e outros programas do público geral, de forma a criar mais interesse do público pela música clássica orquestral.

9. Promover, dar oportunidade e posto de trabalho entre os jovens das áreas criativas, muitos que estudaram em Portugal e no estrangeiro com altíssimo nível artístico.

10. Promover ações de solidariedade, para instituições nacionais especialmente de Gondomar, podendo ser uma plataforma para cruzar diferentes artistas e instituições solidárias.

Link:

<https://www.youtube.com/@orqsinfonicaarabesco>

<https://www.instagram.com/orqsinfonicaarabesco/>



Universidade do Algarve

Esta parceria ajudará na reabilitação e manutenção do Teatro da Vilarinha tanto na execução do projeto como em termos financeiros, auxiliando e assegurando o cumprimento do Caderno de Encargos.



PROTOCOLO GERAL DE COOPERAÇÃO
ENTRE A
UNIVERSIDADE DO ALCARVE
E ARABESCO MELÓDICO

A Universidade do Algarve, adiante designada abreviadamente por UAig, pessoa coletiva da direito público, com sede no Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal, com o número de identificação fiscal 505 387 271, e estatutos aprovados pelo Despacho normativo nº 26/2021, publicadas em Diário da República 2ª série nº 249 de 27 de Dezembro de 2021, representada pelo seu Reitor, Professor Doutor Paulo Manuel Roque Águas, na qualidade de 1º Outorgante, e Arabesco Melódico - UNIPESSOAL LDA, adiante designada abreviadamente por arabesco Melódico, com sede na rua José Saraiva 22 4100-001, com o número de identificação fiscal 518777723, representada por, Elina Antunes Pereira Gomes da Silva, na qualidade de 2º Outorgante;

Celebram o presente Protocolo de Cooperação que se regerá pelas cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo promover a realização de iniciativas que aprofundem a cooperação em áreas de interesse comum para as partes Outorgantes.

Cláusula Segunda

A colaboração a desenvolver no âmbito do presente protocolo será estabelecida em domínios de interesse para ambas as partes, numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente nos domínios de investigação, transferência de conhecimento, prestação de serviços, projetos e, na realização de estágios curriculares/profissionais.

Cláusula Terceira

A concretização do protocolo ora celebrado, será estabelecida caso a caso, em função da especificidade de cada ação, bastando para tal o estabelecimento de Acordos Específicos de Colaboração ou simples troca de correspondência, entre as



responsáveis das duas Outorgantes, onde seja definido o âmbito da cooperação e os respetivos mecanismos de execução.

Clausula Quarta

- 1 - O presente protocolo tem duração indeterminada e entrará em vigor após a sua assinatura, podendo ser revisto em qualquer altura;
- 2 - O protocolo poderá ser revogado a todo o tempo, por acordo de ambas as partes, ou rescindido por qualquer delas, através de carta registada enviada à outra parte com a antecedência mínima de 60 dias;
- 3 - Em caso de revogação ou rescisão do presente Protocolo, as partes obrigam-se a cumprir integralmente as obrigações assumidas nos termos dos Acordos Específicos entretanto celebrados;
- 4 - Qualquer aspeto omissivo neste Protocolo ou dos acordos a celebrar será regulamentado por acordo entre as partes.

Clausula Quinta

O Elzeu Arraues Pereira Gomes da Silva e o Rector da UAig poderão, sempre que tal se justificar, nomear representantes e conferir-lhes os poderes de assinatura e de execução de acordos específicos celebrados ao abrigo do presente cláusulado.

Clausula Sexta

Os acordos específicos deverão estar devidamente enquadrados, nomeadamente no que se refere à definição de objetivos, à metodologia a aplicar, aos meios a disponibilizar e aos recursos financeiros envolvidos.

Faro, 12 de Maio de 2025

O presente Protocolo produz efeitos à data da última assinatura.

O Rector da UAig

Elzeu Arraues Pereira Gomes da Silva
Rector da UAig

O Gerente da Arabesco Melódico

Elzeu Silva

P

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Porto Business School



Vilariñas, 20 de Junho de 2025

À Direção Artística e Produção Executiva
Teatro de Vilariñas
União de Freguesias de Alcaer, Foz do Douro e Navegante

Assunto: Denúncia de Interesse e Procura com o Teatro de Vilariñas (2027-2028)

Na qualidade de Dean da Porto Business School, venho por esta meio expressar o nosso interesse em cooperar com o Teatro de Vilariñas, reconhecendo a relevância cultural, educativa e social do projeto que se encontra em candidatura, para a sua gestão e dinamização futura.

A Porto Business School, instituição ligada à Universidade da Porto e referência nacional e internacional na formação de executivos, valoriza fortemente a cultura como instrumento essencial de liderança, sucesso social, criatividade e desenvolvimento humano.

Desde sempre, manifestamos interesse e disponibilidade para cooperar com o Teatro de Vilariñas nos anos de 2027 a 2028, através de ações culturais regulares e pontuais, como:

- A participação do Coro da Porto Business School em projetos conjuntos com a Orquestra Sinfónica AMASINQ, promovendo apresentações públicas e atividades de co-criação artísticas;
- O desenvolvimento de espetáculos de teatro e música com os alunos dos programas de MBA, com enfoque na integração cultural, espírito de equipa e inteligência emocional;
- A dinamização de ciclos de formação artísticos aplicados à conservação, liderança e criatividade, envolvendo colaboradores, estudantes e alumni da PBSB;
- A promoção de eventos conjuntos, fóruns culturais e concertos corporativos, com enfoque na ligação entre arte, ética e responsabilidade social nas empresas.

Acreditamos que esta parceria será um exemplo de como o cruzamento entre a cultura e a formação executiva pode gerar impacto duradouro na comunidade e no mundo empresarial.

Com os melhores cumprimentos,

João Esteves
Dean
Porto Business School



11.4 - Currículos completos

ELEMENTOS DA ORQUESTRA

BIOGRAFIA DE MUSICOS CONSTITUINTES DO PROJETO: "DIÁLOGOS COMEMORATIVOS"	
Maestros e Solistas	
Luciano Pereira Maestro Convidado	<p>Luciano Pereira iniciou os seus estudos musicais em Flauta Transversal aos 11 anos na Banda Musical de Lobos, sob a orientação do Maestro Lourenço Costa. Aos 15 anos, ingressou na Fundação Conservatório Regional de Gaia na classe de Flauta Transversal do professor Jorge Correia Salgado, onde concluiu o curso complementar com distinção. Em 2004, deu início à Licenciatura em Música na Universidade de Aveiro, na área de Flauta Transversal, com o mesmo professor. Paralelamente, aprofundou os seus estudos com mestres renomados como Michel Debost, Vicens Prats, Felix Rengli, Jorge Charlevsky e Ana Maria Ribeiro.</p> <p>Como instrumentista, colaborou regularmente com a Orquestra Filarmonia das Beiras e a Filarmonia de Gaia, além de integrar a Banda Sinfónica da Bairrada e a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria de Feira. Nesses contextos, teve a oportunidade de trabalhar com maestros como Paulo Martins, Vassalo Lourenço, Luís Carvalho, Vasco Pearce de Azevedo, Jan Cober, Ernst Schelle, Mário Mateus, José Pascual Vila-plana e Lorenzo Della Fonte. Em 2007, foi distinguido com o 3.º prémio na categoria Sénior do Concurso de Instrumentos de Sopros "Terres de La Salette".</p> <p>Na vertente pedagógica, lecionou Flauta Transversal na Fundação Conservatório Regional de Gaia, na Academia de Música de Castelo de Paiva, no Conservatório Regional de Música "Azevedo Perdigão" em Viseu e no Conservatório de Música da Póvoa de Varzim - ProMúsica. Em 2008, assumiu o cargo de docente da disciplina de Classe de Conjunto - Orquestra de Sopros da Academia de Artes de Chaves, que se tornaria a Orquestra de Sopros da AAC. Com esta orquestra, apresentou-se em vários concertos, destacando-se a participação no Festival Filarmonia ao Mais Alto Nível, em Santa Maria de Feira (2010), no Festival Música Viva, em Mateus - Vila Real, e no III Concurso Internacional de Bandas "Ateneu Vilafranquense", onde conquistaram o 2.º lugar na 3.ª Categoria (2010) e o Prémio Tauromaque (2014). Outras distinções incluem o 1.º Prémio na IV Mostra Musical do Eixo Atlântico, na categoria de Agrupamentos Maiores, e os prémios "Grand</p>

	<p>Premier Prix" e "Diffwinds Award" no conceituado festival Diffwinds 2014, no Luxemburgo, além de uma menção especial do júri pela valorização da tradição musical portuguesa.</p> <p>No âmbito da Direção de Banda e Orquestra de Sopros, tem realizado masterclasses e trabalhou com maestros como Carlos Marques. Além disso, participou num estágio de Orquestração com o Maestro Teodoro Aparício Barberan e atualmente frequenta o Curso de Direção da Academia Portuguesa de Bandas, sob a orientação do Maestro Paulo Martins. Entre 2010 e 2012, assumiu a Direção Artística da Banda de Música de Carlião, em Alijó. Atualmente, é Diretor Artístico da Orquestra de Sopros de Academia de Artes de Chaves e da Banda Musical de Loivos, acumulando ainda as funções de professor de Flauta Transversal e Diretor Pedagógico da Academia de Artes de Chaves.</p>
Flauta Transversal	
<p>Monika Straltová</p> <p>Flauta Transversal</p>	<p>é uma flautista de renome internacional, reconhecida por sua atuação tanto no repertório clássico quanto na música contemporânea. Nascida na Eslováquia, iniciou seus estudos musicais na Escola de Música de Kosice, onde rapidamente se destacou pelo seu talento. Prosseguiu sua formação na Academia de Artes Performativas de Bratislava, onde completou o doutoramento em Artes Musicais sob a orientação do professor Milos Jurkovic em 2005. Posteriormente, realizou um pós-doutoramento em música na Universidade de Aveiro, em Portugal, aprofundando suas pesquisas sobre técnicas expandidas de flauta.</p> <p>Com uma vasta carreira internacional, Monika já se apresentou em diversos países, incluindo Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Brasil e Japão. Especialista em música contemporânea, tem dedicado grande parte da sua trajetória à estreia de obras de compositores contemporâneos, muitas das quais foram escritas especialmente para ela. Sua habilidade técnica e expressividade como intérprete fizeram dela uma das flautistas mais procuradas por compositores da atualidade. Entre os que já escreveram obras para Monika, destacam-se nomes como Cândido Lima, João Pedro Oliveira e Daniel Moreira.</p> <p>Além de suas atividades como solista, Monika participa regularmente de formações de música de câmara e integra grupos de prestígio internacional. Sua discografia inclui várias gravações aclamadas pela crítica e transmitidas em rádios europeias, como a Rádio 2 de Chéquia, que premiou diversos dos seus CDs com distinções de destaque. Essas gravações demonstram sua versatilidade e seu compromisso com a promoção da música contemporânea, além de documentarem algumas das mais inovadoras contribuições ao repertório flautístico.</p> <p>Paralelamente à sua carreira artística, Monika desenvolve um trabalho significativo na pedagogia musical. Residente em Portugal desde 2006,</p>

r
 g

	<p>é professora de flauta na Universidade de Évora, onde tem desempenhado um papel fundamental na formação de novos talentos e na promoção do ensino da música contemporânea. Como investigadora, é membro ativo do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) e do INET-MD (Instituto de Etnomusicologia), contribuindo com importantes pesquisas sobre as técnicas expandidas para flauta e suas implicações na pedagogia moderna. Seu trabalho acadêmico inclui publicações em revistas científicas internacionais e apresentações em conferências de prestígio, onde compartilha suas investigações e experiências na música contemporânea.</p> <p>Monika Straitová tem sido uma voz ativa na promoção da música de vanguarda, tanto nos palcos quanto no meio acadêmico, estabelecendo-se como uma das principais intérpretes e divulgadoras da música dos séculos XX e XXI. Mais do que uma flautista virtuosa, é uma artista comprometida com a inovação, uma pedagoga dedicada e uma pesquisadora influente, inspirando tanto seus alunos quanto o público com sua paixão pela música e pela experimentação sonora. Sua trajetória a posiciona entre os principais nomes da música erudita europeia, consolidando sua relevância na integração entre performance musical e pesquisa acadêmica.</p>
María Helena Cabral	<p>Nascida no Porto é Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Minho.</p> <p>Iniciou os seus estudos musicais na classe de flauta transversal do o professor Eduardo Lucens, no Conservatório de Música do Porto. Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação da Casa de Mateus, trabalhou com os professores Pierre-Yves Artaud, David Reichenberg, Philippe Melfait e com o Maestro Max Rabinovitch.</p> <p>Ganhou o "Prémio Jovens Músicos" – RDP, em 1989, na classe de nível superior e também o V Concurso Nacional de Braga. Obteve ainda o 3º Prémio, na classe de nível superior, no Concurso da Juventude Musical Portuguesa.</p> <p>Atuou como solista com as Orquestras Sinfónicas - Lisboa e Porto, com a Orquestra de Câmara "Ars Nova" e com a Orquestra de Câmara de Braga, sob a direção de diversos maestros entre eles Silva Pereira e Peter Burwik. Fez ainda parte da Orquestra Portuguesa de Juventude.</p> <p>Foi professora em várias Academias e Escolas de Música, na Escola Superior de Educação Jean Piaget e na Universidade Católica do Porto. Atualmente integra diversas Orquestras e agrupamentos de música de câmara. É subdiretora do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, em V. N. da Gaia, autora e coautora de manuais escolares de Educação Musical da Porto Editora.</p>
Ana Madalena Oboé	<p>Ana Madalena Martinho de Silva nasceu a _____ em Guimarães.</p>

	<p>Iniciou os seus estudos musicais em 1984 na ARTAVE com o prof. Saul Silva terminando o curso como aluna premiada.</p> <p>É licenciada pela ESMAE na classe do prof. Ricardo Lopes.</p> <p>É mestre no Ensino da Música pela Universidade de Aveiro.</p> <p>Participou como solista em festivais como: Festival de Música de Guimarães, Festival Foz do Cávado, Festival de Música de Tomar e na Semana de Música Antiga no Conservatório Nacional de Lisboa.</p> <p>Foi convidada a participar num curso internacional de instrumentos de palhetas em Bonn representando Portugal.</p> <p>Foi convidada a integrar a Orquestra da Jovens do Mediterrâneo como 1º oboé, atuando nas maiores salas de espectáculo e festivais de música internacionais.</p> <p>Neste mesmo ano gravou o 1º CD da referida orquestra.</p> <p>Colabora regularmente com a Filarmonia de Gala, e com a Orquestra Sine Nomine.</p> <p>Atualmente leciona no Conservatório de Gala, Academia de Música de Sta Maria de Feira, Conservatório da Jobra e Curso de Música Silva Monteiro.</p> <p>Em 2010 orientou Master classes na Universidade de Aveiro, Paços de Brandão, CMAD e Lousada.</p> <p>É premiada do Concurso Jovens Músicos na modalidade de Música de Câmara.</p> <p>De 1997 a 2004 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>É premiada da Fundação Eng. António de Almeida por ter obtido a média mais alta de final de curso da ESMAE 2003/2004.</p>
Violinos	
<p>María João Faria</p> <p>Concertina e membro fundadora da Orquestra AMASING</p>	<p>María João Faria</p> <p>María João Faria, natural de Vila Nova de Famalicão, frequenta o Mestrado em Ensino da Música - Variante Instrumento, Violino na ESMAE e na ESE, na classe da professora Evandra Gonçalves. Desde 2023, é vice-presidente e secretária de direção da AMASING, associação responsável pela Orquestra Sinfónica AMASING, da qual é concertino, e pelo Festival Internacional de Música – CONVIMUS, do qual é diretora executiva. No âmbito do trabalho social desenvolvido pela AMASING, realizou formações e projetos junto da comunidade idosa e com necessidades especiais. Leciona no Colégio EFANOR (desde 2024), na Escola de Música Ládó e Ládó, em Aveiro (desde 2024), e na Casa do Povo de Nine, em Vila Nova de Famalicão (desde 2020).</p> <p>Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos em violino na Academia de Música de Viatodos, onde estudou com as professoras Cristina Veloso, Ana Melo, Diana Pereira e Teresa Leal, concluindo o 5.º grau. Em 2016,</p>

Ingressou na ARTAVE - Escola Profissional Artística do Vale do Ave, na classe do professor José Ricardo Reis, onde concluiu, em 2019, o Curso de Instrumentista de Cordas e de Tabela. No mesmo ano, ingressou na Licenciatura em Música – Variante Instrumento e Canto na ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe da professora Marta Eufrázio, concluindo o curso no ano letivo de 2022/2023.

Participou em masterclasses com os professores Alexei Mijun, Arik Braude, Augusto Trindade, Elliot Lawson, Evandra Gonçalves, Ionel Manciu, Karin-Regina Florey, Koh Kamada, Yuri Zhislin e Pedro Pacheco. Em 2018, participou na 3.ª edição do Prémio Ilda Moura, no Porto, e no Concurso Internacional Artur Fernandes Fão, em Vila Praia de Âncora, onde recebeu uma Menção Honrosa. Nesse mesmo ano, foi admitida na Guildhall School of Music and Drama, em Londres.

No âmbito orquestral, foi membro da Orquestra ARTAVE e APROARTE, tendo trabalhado com maestros como Benoit Fromanger, Carlos Garcés Fuentesaz, David Bruchez, Emilio De César, Luís Machado, Máxima Tortelilar, Peter Askim e Radu Postaveru (2016-2019). Na ESMAE, integrou a Orquestra Barroca, a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Clássica, assumindo funções de tutti e concertino, sob a direção de Ajtony Csaba, Bárbara Francke, Constantin Adrian Grigore, Jan Wierzba, Javier Viceiro, José Eduardo Gomes e Michelangelo Galeati. Faz parte das seis edições da JOF - Jovem Orquestra de Famalicão sob a direção de José Eduardo Gomes (2018-2024), da Orquestra do Alto Minho sob a direção de Filipe Cunha (2021) e Nuno Coelho (2022), da Orquestra Sinfónica Ensemble sob a direção de Casário Costa (2021), da Orquestra Artensemble sob a direção de Sílvia Cortez (2021), do Luaitanee Ensemble e da Filarmonia de Gaia sob a direção de Jan Mitoz Zarzycki e Mário Mateus (2022), bem como do projeto Ópera na Academia e na Cidade sob a direção de José Ferreira Lobo (2024).

Em abril de 2022, foi admitida na ESTA Foundation Orchestra da 50.ª Internationale ESTA Konferenz, em Graz, Áustria, onde trabalhou com o Duo BartolomeyBitmmann. Em abril de 2024, foi selecionada para integrar o projeto ERASMUS+ BIP Discovering Mario Castelnuovo-Tedesco, em Cagliari, Sardenha. Como concertino da Orquestra Sinfónica AMASING, sob a direção de Eliseu Silva, realizou concertos em diversas cidades de Portugal, França e Nova Iorque.

Na música de câmara, já integrou diversas formações, incluindo orquestra de câmara, quinteto de cordas, quinteto com clarineta, quarteto e trio de cordas, tendo trabalhado com os professores Luís Machado, Nuno Meira, Jeroslav Mikus (2018-2019), Radu Ungureanu (2019-2020), Marta Eufrázio (2020-2021) e Carlos Azavedo (2021-2023). Participou em masterclasses de música de câmara com o violnista Kucherenko Stanislav (2019), o violonista Máté Szúcs (2022) e o Quarteto de Matosinhos (2023).

	<p>Já participou na gravação de vários projetos, incluindo o disco da Orquestra António Fragoso (2021), o EP da cantora Rita Roche (2021), a gravação de uma obra para um disco de Carlos Azevedo no âmbito da unidade curricular de Coletivo na ESMAE, a gravação audiovisual para um documentário da SIC (2022), a gravação de obras de Vítor Dias com o Lusitane Ensemble (2022) e a gravação do CD <i>Diálogos Comemorativos</i>, com obras de Fernando Lapa e Christopher Bochmann.</p>
<p>João Pedro Ferreira de Sá</p> <p>Violino</p>	<p>O violinista João Sá (n. _____, natural de Vila Nova de Famalicão, estuda no Koninklijk Conservatorium Antwerpen (Bélgica), frequentando atualmente o primeiro ano do Master of Arts in Music, na classe da professora Jolente de Maeyer. Concluiu a licenciatura em Violino em 2022 e o Mestrado em Ensino da Música em 2024, ambos na ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe da professora Evandra Gonçalves. Terminou os seus estudos na ARTAVE - Escola Profissional Artística do Vale do Ave com as professoras Anna Kratochvilova e Cátia Sá em 2019, tendo sido admitido no mesmo ano na HEM - Haute École de Musique de Genève, na Suíça, na classe do Professor Stefan Muhmenthaler.</p> <p>Já trabalhou com professores e violinistas como Aline Champion, Álvaro Pereira, Ana Beatriz Manzanilla, Andrei Michlin, Arik Braude, Benjamin Braude, Elliott Lawson, Gordan Nikolić, Karin-Régina Florey, Mihaela Martin, Pavel Fisher, Vítor Vieira, Volodje Balzalarsky, entre outros.</p> <p>Em 2018, participou no Concurso Internacional de Guimarães, sendo premiado com menção honrosa e em 2019 foi galardoado com o 1º prémio no 1º Concurso Nacional de Violino, no Hotel da Música no Porto.</p> <p>Em 2017 foi selecionado para integrar a JOP (Jovem Orquestra Portuguesa) e, desde 2019, é membro da JOF (Jovem Orquestra de Famalicão). Durante a sua formação académica, trabalhou com maestros como Benoit Fromanger, Beatriz de Luca, Christopher Millet, David Bruchez, Guntis Kuzma, Jan Wierzba, Jerošlav Mikus, Javier Vicalro, José Eduardo Gomes, Maxim Tortellier, Michelangelo Galeati, Octávio Más Àrcas, Pedro Carneiro, Peter Askim, Radu Postavaru, Roberto Pérez, entre outros. Desde 2022, tem tocado como músico convidado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Orquestra Filarmónica das Beiras, onde trabalhou com os maestros Anna Raldina, Baldur Brönnimann, Christian Zacharias, Pedro Neves, Stefan Blunier, Tito Ceccherini e Vassily Sinalsky. Em 2023, participou na Remix Ensemble Summer Academy, onde trabalhou com o maestro Peter Rundel, tendo sido posteriormente convidado para um projeto com o Remix Ensemble com o maestro Tito Ceccherini e o solista Ilya Gringolts.</p>



	<p>No âmbito da música de câmara, trabalhou com professores como Anna Garzuly-Wahlgren, Casper Frantz, Florian Schötz, Frank Reinecke, Máté Szűcs, Nicolas Baldeyrou, Nikolaas Kande, Nuno Pinto, Marek Szpakiewicz, Ole Böhn, Pedro Burmaster, Ryszard Woycicki, Vítor Vieira, entre outros.</p> <p>É membro fundador do Quarteto Metamorfose, premiado no Concurso Nacional de Música Gilberta Paiva (2023) e na edição de 2023 do Showcase@Fundão da Artway, prémio que considera os membros do Quarteto artistas emergentes da Artway. O Quarteto foi também premiado com o 2º prémio ex-aequo no Concurso de Música de Câmara do Festival Internacional de Música Convivimus 2024 e foi convidado para um concerto em colaboração com o Quarteto de Cordas de Matosinhos (setembro de 2024). O Quarteto foi selecionado para integrar a Temporada de Música de Câmara Jovem da APAM no O'culto da Ajuda em parceria com a Miso Music (2024), onde tiveram a oportunidade de fazer uma estreia absoluta de uma obra dedicada ao Quarteto do jovem compositor Tiago Quintas. Na mesma Temporada de Música de Câmara, o violinista também se apresentou com o Quarteto Messiaen, quarteto de piano, violoncelo, violino e clarineta, formado na ESMAE em 2022. Em 2024, iniciaram uma colaboração com o clarinetista Frederic Cardoso, onde estrearam peças para clarineta baixo e quarteto de cordas de compositores portugueses e brasileiros, estando programada a gravação de um álbum em 2025.</p> <p>O violinista fez também parte do Quinteto Gaudium, selecionado para participar no Europäische Kammermusik Akademie 2022, em Leipzig.</p>
<p>Francisca Lopes Violino</p>	<p>Nasceu em : frequenta atualmente a licenciatura em Música no Royal Conservatory of Antwerp, onde estuda violino com Jolente De Mayer.</p> <p>Iniciou os seus estudos musicais na ArtEduca, com a professora Elzabete Gomes, e seguiu para o Centro de Cultura Musical (CCM), onde trabalhou com Vânia Fontão e Duarte Faria. Em 2019, entrou na Artave – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, onde estudou com José Ricardo Reis.</p> <p>Participou em masterclasses com professores como Chloë Hanslip, Evandra Gonçalves, Andrei Mijilin, Yuri Zhialin e Ana Beatriz Manzanilla. No campo orquestral, integrou várias formações em diferentes países. Em Portugal, fez parte da orquestra ARTAVE, APROARTE, Con Spirito e AMAZING. Na Bélgica, foi membro da AYO, YOF e MSFO. Na Holanda, integrou a NJO e participou no Storioni Festival. Na Alemanha, esteve na European Youth Orchestra Academy e, na Lituânia, no Festival contemPlay.</p> <p>Trabalhou com maestros como Luís Machado, Ernst Schella, Peter Aakim, Radu Rostavaru, David Bruchet, Maxime Torteller, Roberto Pérez, Cesário Costa, Otto Tauak e Jan-Paul Rinke.</p>

	<p>Na área da música de câmara, estudou com Luís Machado, José Ricardo Reis, Guy Danel e Nikoleis Kande</p>
<p>Rui Rasteiro Violino</p>	<p>Nascido em : _____ iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos, na Academia Valentim Moreiras de Sá (atual Conservatório da Guimarães), na classe da professora Filipa Abreu, onde estudou violino até ingressar no Ensino Superior. Em 2016, entrou na Licenciatura em Música de Universidade do Minho, na classe dos professores Ilya Grubart e Eliot Lawson, concluindo-a em 2019. Nesse mesmo ano, ingressou no Mestrado em Ensino de Música na mesma universidade, concluído em 2023.</p> <p>Ao longo do seu percurso académico, teve a oportunidade de participar em masterclasses com renomados violinistas nacionais e internacionais, como Eliot Lawson, Anton Martynov, Wilbert Aerts, Daniel Rubinstein, Eliseu Silva, Jessica Tortorice, Jenny Spanoghe, Emanuel Salvador, Roberto Valdés, Vítor Vieira, Luís Cunha e Matteo Valerio, entre outros. Competiu em diversos concursos, incluindo o Prémio Elisa de Sousa Pedroso (Vila Real), Prémio Santa Cecília (Universidade do Minho), Concurso Internacional de Cordas Artur Fernandes Fão (Vila Praia de Âncora) e o Concurso Internacional Cidade do Fundão (Fundão).</p> <p>Como músico de orquestra, acumulou vasta experiência tanto em orquestras jovens como em orquestras semiprofissionais e profissionais. Desde 2014, colabora com a Orquestra de Guimarães e já tocou com a Orquestra do Norte, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Ópera no Património, a Orquestra Ópera na Academia e na Cidade, a Orquestra Filarmónica de Braga e a Orquestra do Festival de Música de Mafra. Sob a batuta de mestres como Peter Stark, Claude Vilarat, Francesco Belli, José María Moreno, José Ferreira Lobo, Vítor Matos, Rui Pinheiro, Daniel Stabrawa, Gerardo Estrada, Cesário Costa, Artur Pinho Maria, Hans Castelyn, Filipa Cunha, Nick Ost, Pedro Neves, Maximino Zumalave, Lorenzo Ghielmi, Ertug Korkmaz, Vitorino de Almeida, Christoph Kocz, David Bruchez-Lalli, Jaanne Lafèvre, David Ramael, Cristobal Soler, Amâncio Cabral e Zheng Guoyong, entre outros, consolidou a sua experiência orquestral.</p> <p>Acompanhou solistas de renome nacional e internacional, como Daniel Stabrawa, Míté Súzca, Francesca Dego, Pedro Emanuel Pereira, Raúl Costa, Pavel Gomziakov, Lorenzo Ghielmi, Sachiko Furuhashi, Mário Laginha, Carlina Albuquerque, Ângelo Fernandes, Elizabete Matos, Ugia Moreno, João Elias Soares e Lorena Valero.</p> <p>No decorrer da sua jornada musical, participou em projetos como um workshop de improvisação com Bobby McFerrin e um intercâmbio orquestral em Kaiserslautern, envolvendo músicos de Portugal, Brandemburgo (Alemanha), Kaiserslautern (Alemanha) e Bósnia-Herzegovina. Em 2019, integrou o projeto educativo do BoCA (Biennial of Contemporary Arts), onde jovens compositores da ESMAE (Escola</p>

	<p>Superior de Música e Artes do Espetáculo) e da ESML (Escola Superior de Música de Lisboa) criaram cerca de uma hora de música baseada na obra da artista plástica Helena Almeida. Alunos da Universidade do Minho foram selecionados para interpretar estas composições, resultando na formação do Hodiemus Ensemble, do qual Rui Rasteiro fez parte. Ainda em 2019, realizou uma digressão de Ano Novo pela China com a Orquestra Filarmónica de Braga.</p> <p>Desde então, tem colaborado regularmente com a Ópera na Academia e na Cidade, uma atividade que continua até ao presente. Em janeiro de 2024, participou numa digressão por diversas cidades alemãs com a Johann Strauss Operette Wien.</p> <p>Paralelamente à sua carreira de músico, exerce atividade docente como professor de violino na Academia de Música de Viatodos.</p>
<p>Rogério Monteiro</p> <p>Violino e viola d'arco</p>	<p>Nascido _____, iniciou as suas primeiras aulas de violino aos 11 anos e, pouco depois, ingressou no Conservatório de Música do Porto, onde estudou com Cunha e Silva, Rogério Krieger, Suzanna Lindgran e Jean-Loup Lacompte. Proseguiu os seus estudos superiores na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, onde teve como professores Radu Ungureanu no violino moderno e Amandine Beyer no violino e viola barroca. Durante o seu percurso académico, participou em masterclasses orientadas por Ryszard Wójcicki, Jorge Alves, Barbara Friedhoff, Anabela Chaves, Tatyana Masurenko, Toby Hofmann, David Win Lloyd e Zofia Woycicka.</p> <p>Como músico, tem colaborado com diversas orquestras e ensembles modernos e de música antiga, incluindo a Orquestra Filarmónica das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Sinfónica da Casa da Música, Orquestra de Câmara de Braga, Ensemble Terras do Sousa, Orquestra Ibérica Barroca, Músice Antiqua Porto e Orquestra Poema. Ao longo da sua carreira, trabalhou sob a direção de mestres como Ketil Haugsand, Florin Totan, António Baptista, Pio Salotto, Pedro Neves, Cesário Costa, António Salote, Christopher Bochmann, German Cárceres, Jorge Salgueiro, Harry Lith, Yuri Nasushkin, Ernest Schelle, Rui Maesena e Gyudí Sándor. Teve ainda experiências internacionais com orquestras, realizando concertos em França e Espanha.</p> <p>Além do seu trabalho na música clássica e antiga, colaborou em projetos de música ligeira, tendo atuado com bandas e artistas como Fingertips e Blind Zero, e participou em eventos como os Globos de Ouro da SIC. É membro do Blossom Quartet, que acompanha o músico e compositor Hélder Bruno, e membro fundador do 4teto Àcorda. Colabora regularmente com músicos como Matias Damásio, Luís Represas, Nuno Guerreiro (Ala dos Namorados) e Maria João (Mário Laginha).</p> <p>Na área do ensino, tem uma vasta experiência como professor desde o ano 2000, tendo lecionado no Conservatório de Música Vale do Sousa, Academia de Música de Castelo de Paiva, Academia de Música Paulo VI</p>



	de compositores portugueses em Portugal e no estrangeiro. Paralelamente à sua carreira musical, encontra-se a concluir o Mestrado em Engenharia Física na Universidade do Porto, onde também realiza investigação científica.
Pedro Oliveira Violino	Natural de _____, completou os seus estudos artísticos com distinção na Escola Profissional do Vale do Ave (ARTAVE). Licenciou-se em Música pela Universidade do Minho, na classe conjunta de Elliot Lawson e Ilye Grubert, e prosseguiu a sua formação com um Mestrado em Performance - ramo Instrumento (violino) no Conservatoire Royal de Mons (ARTS2) e um Mestrado em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro. Divide a sua vida profissional entre a performance, tanto na música de câmara como na orquestra, e a pedagogia. Nos últimos anos, a psicologia emergiu como um dos seus principais interesses, especialmente pelo seu potencial na relação com a performance musical e o ensino. Para integrar estas áreas de estudo, é atualmente doutorando em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
João Francisco Fernandes Chicória Violinista	João Francisco Fernandes Chicória, violinista, nasceu na _____. Iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos com o seu pai e, aos cinco, ingressou no Centro de Estudos Musicais do Porto. Com seis anos, começou a estudar violino com a professora Erika Bladh (2003-2006) e, aos oito, passou a ter aulas com a professora Anna Kratochvílová, no Conservatório de Música da Maia (2007-2008). Posteriormente, estudou com o professor José Tavares (2009-2013). No ano letivo de 2013/2014, ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho, onde trabalhou com os professores Roberto Valdés e José Pereira. Concluiu a Licenciatura em Instrumento (Violino) no ano letivo de 2019/2020 na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo), onde estudou com o professor Vítor Vieira. Em 2024, finalizou o Mestrado em Ensino da Música (vertente violino) na Universidade de Évora, sob a orientação do professor Carlos Damas. Ao longo da sua formação, participou em masterclasses de violino com Carlos Damas, Dora Schwarzberg, Alfredo García Serrano, Amandine Beyer e Praskovia Tanikova. Estudou música de câmara com Ryszard Wójcik, António Saiote e Carlos Azevedo, e realizou masterclasses nesta área com Jon Thorne, Juan Carlos Gavayo e Caspar Frantz. A sua experiência orquestral inclui colaborações com a Orquestra Clássica de Espinho (OCE), a Orquestra Sem Fronteiras (OSF), a Orquestra Sinfónica AMASING, a Orquestra Sinfónica da ESMAE, a Orquestra da Costa Atlântica (ACO) e a Orquestra Clássica do Politécnico do Porto (OCPP). Em 2018 e 2019, participou no Estágio Gulbenkian para Orquestra (EGO) e nos projetos <i>Side by Side</i> com a Orquestra Gulbenkian. Além disso, integrou festivais de renome como o Festival Internacional de Música de Espinho (FIME), o Clistermúsica -

	<p>Festival de Música de Alcobça, o Festival Internacional de Piano do Algarve (FIPA) e o festival da ESMAE.</p> <p>Ao longo da sua trajetória, teve a oportunidade de trabalhar com mestros como Pedro Neves, Cesário Costa, António Salota, Eliseu Silva, Florent Héau, Jean-Marc Burfin, Thomas Hauschild, Andreas Stoehr, Jan Wierzba, Wayne Marshall, Pawel Kapula, Fiona Monbet, Joana Cameiro e Lorenzo Vicitti, entre outros.</p>
Viola D'Árco	
<p>Francisco Salgado</p> <p>Viola D'arco</p>	<p>Francisco Salgado nasceu em : iniciou os seus estudos musicais em 2014 na Academia de Música Valentim Moreira de Sá, atualmente Conservatório de Guimarães, na classe de viola do professor Emídio Ribeiro. Concluiu o ensino secundário em 2021 no curso de Música – instrumentista de Cordas, com a classificação máxima de 20 valores. Desde 2022, frequenta a Licenciatura em Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), na classe do professor Jorge Alves, e encontra-se atualmente a estudar na MDW Wien (Viena, Áustria), com o professor Wolfgang Klos, ao abrigo do programa Erasmus. Participou em diversas masterclasses e cursos de aperfeiçoamento musical orientados por Jorge Alves, Rute Azevedo, Wolfgang Klos, António Pereira, Mateusz Stasto e Andriy Vytovych, entre outros.</p> <p>Na sua atividade orquestral, integra a Orquestra de Guimarães, onde trabalhou com mestros como Borja Quintas, Vítor Matos e Maxim Rysanov. Foi músico convidado no Festival Guimarães Classic 2021, atuando ao lado de artistas como Vasko Vassilev, Andriy Vytovych, Emanuel Salvador e Filipe Quaresma. É membro regular da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Clássica da ESMAE e colaborou com a Orquestra Sinfónica Ensemble, Orquestra Sinfónica AMASING, Orquestra Académica da Universidade do Minho e, mais recentemente, com a Orquestra da Costa Atlântica, numa digressão pela China. Trabalhou com mestros como Luís Clemente, Cesário Costa, Eliseu Silva, Javier Vicelro e Jan Wierzba.</p> <p>Na música de câmara, é membro fundador do Quarteto Andante, um quarteto com piano sediado no Porto, e do Solzis Ensemble, grupo criado em 2021 dedicado à música contemporânea portuguesa. Recebeu formação em música de câmara com Filipe Abreu, Domingos Castro e Jed Barahal, e atualmente estuda com Filipe Quaresma na ESMAE. Além da música clássica, desde 2023 é membro do Eixo do Jazz Ensemble, um grupo dedicado à interpretação e gravação de Jazz</p>

	<p>contemporâneo de músicos portugueses e do norte da Espanha. Gravou, ao lado de Viridilo da Silva, o álbum <i>Eixo do Jazz Ensemble meets Viridilo da Silva</i>, atualmente em produção.</p>
<p>Djonathan Silva</p> <p>Viola d'Arco</p>	<p>Djonathan Silva, nascido em _____, concluiu a Licenciatura em Viola d'Arco na ESMAE em 2023, na classe do professor Jorge Alves, com classificação máxima. No mesmo ano, ingressou na Universität für Musik und darstellende Kunst Wien, na classe do professor Wolfgang Klos. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos no projeto social Música Para Todos, no Curso de Música Silva Monteiro, sob a orientação do professor Emanuel Vieira. Participou em masterclasses com professoras como Jorge Alves, Peter Bersory, Ole Bahn, Morten Carlsen, Craig Mumm, Leo de Neve, Ori Kam, Yasue Miyauchi, Maria Shetty, Constantin Stanciu, Máté Szűcs e Richard Young.</p> <p>Na vertente orquestral, trabalhou com mestros como Casário Costa, Osvaldo Ferreira, Alois Glassner, José Eduardo Gomes, Manfred Honack, Marin Alsop, Kirill Petraniko, Mark Stringer, Eliseu Silva, Jan Wierzba e John Wildner. Para além da orquestra, dedica-se à música de câmara e é membro fundador do Quarteto Metamorfose. Estudou com Anaïs Tamisier (Darlan Trio), Florian Schötz (Goldmund Quartet), Peter Schuhmayer (Artis Quartett) e Vítor Vieira (Quarteto de Cordas de Matosinhos).</p> <p>Em 2017, participou no 4.º Festival Internacional de Música de Hong Kong, onde foi premiado a solo e em música de câmara. Em 2020, a convite do violinista Ole Bahn, integrou a 15.ª edição do Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC), no Brasil, onde trabalhou com músicos como Alex Klein, André dos Santos, Craig Mumm, Leon Splerer, Ole Bahn e Richard Young. Djonathan toca numa viola construída pelo luthier Luiz Amorim, gentilmente cedida pela Amorim Fine Violins Cremona.</p>
<p>Alexandre Moutinho</p> <p>Viola D'Arco</p>	<p>Nascido em _____, iniciou os seus estudos musicais em 2012 no Curso de Música Silva Monteiro, na classe de Emanuel Vieira, onde concluiu o Ensino Básico. Em 2017, ingressou no Conservatório da Música do Porto, na classe de Besta Costa, e posteriormente na Universidade de Aveiro, onde frequentou a Licenciatura em Música - Performance Viola d'Arco na classe de António Pereira, concluída em 2023. No mesmo ano, iniciou o Mestrado em Ensino de Música na mesma universidade.</p> <p>Ao longo dos anos, teve contacto com violistas de renome como Ana Bela Chaves, Jorge Alves, Miguel da Silva e Rute Azevedo, e trabalhou com mestros como André Granjo, António Vessalo Lourenço, Christopher Bochmann, Eliseu Silva, Ernst Schelle, Joana Carneiro,</p>

	<p>Leon Spierer, Luís Carvalho, Martin Lutz e Paulo Martins. Colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho, a Orquestra Sinfónica AMASING, a Orquestra Filarmonia das Beiras, e Orquestra Clássica da Maia e a JOBRA.</p> <p>A nível da música de câmara, trabalhou com António Chagas Rosa, David Lloyd e Helena Marinho. Apresentou-se em diversas salas de prestígio, como a Sala Suggia da Casa da Música, o Centro Cultural de Belém e o Teatro Aveirense, e acompanhou solistas como Eliseu Silva, Lang Lang, Monika Streitová e Nuno Soares. No plano pedagógico, foi professor orientador do naipe de Viola d'Arco no Estágio de Verão 2023 - Mède.</p>
<p>Joaquim Pereira</p> <p>Viola D'arco</p>	<p>Joaquim Pereira, nascido na Venezuela, iniciou a sua formação musical aos 9 anos no <i>Sistema Nacional de Orquestras y Coros Juveniles e Infantiles de Venezuela</i>, onde desenvolveu uma forte componente orquestral. Desde 2015, reside em Portugal, onde mantém uma intensa atividade musical, conciliando-a com a sua carreira profissional em Engenharia Química. Atualmente, é chefe de naipe da Orquestra Clássica da FEUP há nove anos e da Orquestra Prescrição Musical há três anos. Também desempenhou essa função na Orquestra Médica Ibérica em duas ocasiões.</p> <p>Colaborou com diversas orquestras nacionais e internacionais, incluindo a Orquestra do Norte, a Orquestra Ópera na Academia e na Cidade e a Orquestra do Conservatório de Música do Porto. Participou em masterclasses com António Pereira, Rute Azavedo e Jorge Alves, sendo atualmente aluno de Hazel Veitch. Paralelamente à sua carreira musical, está a realizar um Doutoramento em Engenharia do Ambiente, investigando antibióticos e bactérias multirresistentes em ambientes aquáticos.</p>
Violoncelos	
<p>José Tedim</p> <p>Violoncelo</p>	<p>Nascido em , encontra-se atualmente a frequentar o Doutoramento em Ciência Política no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Anteriormente, concluiu o Mestrado em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2024) e o Mestrado em Ensino de Música no Instituto de Educação da Universidade do Minho (2023). A sua formação inclui ainda uma Licenciatura em Ciência Política, obtida na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (2019), e uma Licenciatura em Música pelo Instituto de Letras e Ciências Humanas da mesma universidade.</p>

No âmbito da formação complementar, participou em diversas iniciativas, como o programa EEGenerating Skills promovido pela Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (2022/2023), a Conferência Internacional da Associação Europeia de Professores de Cordas (2020) e o Encontro Nacional de Estudantes de Ciência Política (2018). Paralelamente, desempenha vários cargos associativos e de representação. Desde 2022, é Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Associação Musical ASING. Entre 2022 e 2023, foi Vice-Presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) e, de 2020 a 2022, atuou como Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Estudantes de Música da Universidade do Minho. Durante esse período, também exerceu a função de Vice-Presidente da AAUMinho, sendo responsável pelo Departamento de Ação Educativa e Associativismo.

Além disso, foi Presidente da Direção da Associação de Estudantes de Música da Universidade do Minho (2019-2020) e integrou o Conselho Fiscal e Jurisdicional da AAUMinho (2019-2020). Entre 2018 e 2019, representou os estudantes do primeiro ciclo no Conselho Pedagógico do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e, em 2019, fundou a Associação de Estudantes de Música da Universidade do Minho (AEMUM), presidindo a sua Comissão Instaladora. No Conservatório de Música do Porto, exerceu a presidência da Direção da Associação de Estudantes (2014-2016) e foi delegado à Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens.

Na área artística, José Tedim possui vasta experiência docente, tendo lecionado em diversas instituições de ensino artístico, incluindo o Conservatório de Guimarães, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (como estagiário), o Conservatório de Música Terras de Santa Maria, a Academia de Música de Vistodos, a Escola Dramática de Milheirós-Mais e o Projeto Músicos D'Ouro.

Como intérprete, participou em recitais, masterclasses e espetáculos com diversas orquestras e projetos artísticos, como a Orquestra do Norte, a Orquestra Clássica da Maia, a Orquestra Filarmónica de Braga, a Orquestra Sinfónica AMASING, a Orquestra António Fregoso, a Orquestra da Universidade do Minho, a Orquestra de Câmara do Distrito de Braga e a Orquestra do Conservatório de Música do Porto, além do Ensemble Vocal Pro Música. Trabalhou sob a direção de maestros renomados e participou em aulas e masterclasses com destacados violoncellistas.

Ao longo da sua trajetória, foi distinguido em diversos concursos, tendo recebido prémios no Concurso Luso-Espanhol de Fafe, no Concurso Capela e no Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto. Colaborou em edições discográficas, tendo contribuído para os discos *Coração Ginéfilo* (2019), *Nocturno* (2022) e *Clássicas ao Domingo* (2023).

	<p>Além disso, integrou projetos artísticos contemporâneos, como <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, na BoCA – Biennial of Contemporary Arts (2019), e o <i>15.º Síntese – Ciclo de Música Contemporânea da Guarda</i> (2021), como membro do <i>Hodiernus Ensemble</i>. Realizou digressões internacionais, tendo participado em turnês com a Orquestra Filarmónica de Braga na República Popular da China (2019-2020) e com a Orquestra António Fragoso em França (2022). Desde 2022, atua como chefe de malpe dos violoncelos na Orquestra Clássica da Maia.</p>
<p>Fernando Ribeiro Violoncelo</p>	<p>natural de _____, frequente atualmente o último ano da Licenciatura em Violoncelo na classe do professor Filipe Quaresma. Ao longo do seu percurso académico e profissional, teve a oportunidade de trabalhar com violoncellistas de renome como Daniele Bogner, Dimas Montoro, Iago Fanto, Jaroslav Mikus, Miguel Rocha, Morten Zeuthen, Olaf Reimers e Paulo Galo Lima.</p> <p>Foi membro de várias orquestras, incluindo a Orquestra do Conservatório de Vila do Conde, a Camerata de Vila do Conde, a Orquestra Sinfónica AMASING e a Orquestra do Coro de Santa Cecília. Mais recentemente, participou no Porto Cello Festival com o Ensemble de Violoncelos da ESMAE.</p> <p>Enquanto aluno da ESMAE, trabalhou com mestres como Antony Csaba, Beatriz de Luce, Constantin Adrian Grigore, Guntis Kuzma, Jan Wierzbę, Javier Vicaire e José Eduardo Gomes. Em 2019, teve a oportunidade de participar numa masterclass de música de câmara com o Quarteto <i>Appassionato</i>, sob a orientação do professor Kucherenko Stanislav. Com o mesmo grupo de música de câmara, realizou concertos na Reitoria de Universidade do Porto e na Casa de Emariz.</p>
<p>Simão Lamago Violoncelo</p>	<p>Nascido em _____, iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos no Centro de Cultura Musical, na classe da professora Katerina Mikusova. Em 2014, prosseguiu os estudos com o professor André Amaro na mesma instituição. Em 2017, ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE, onde estudou com o professor Jaroslav Mikus até 2020. No mesmo ano, foi admitido na ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas, na classe do professor Miguel Rocha, tendo ainda tido a oportunidade de trabalhar com os professores Catharine Stryckx, Ana Raquel Pinheiro, Samuel Santos e Raquel Andrade.</p> <p>Em 2022, foi finalista do <i>London International Music Competition</i> e, em dezembro de 2023, recebeu o 2.º prémio na 12.ª edição do <i>Concurso de Cordas Cidade de Vigo – Categoria D, Violoncelo</i>. É membro fundador e primeiro violoncelo do Sexteto <i>Ignis</i>, grupo com o qual recebeu o prémio <i>Special Mention Recognition</i> na edição de 2022 do <i>London Classical Music Competition</i>. Em maio de 2022, iniciou uma turnê nacional com os Sextetos de Joly Braga Santos, o Sexteto n.º 2 de J. Brahms e <i>A Noite Transfigurada</i> de A. Schoenberg.</p>

	<p>Villaplana, Michelangelo Galassi, Luís Cervantes, Luís Oliveira, Tiago Ferreira e Rafa Agulló Albora. Além das colaborações orquestrais, teve a oportunidade de trabalhar e acompanhar solistas e intérpretes como Américo Martins, Crispim Luz, David Leão, Eliseu Silva, Emílio Ribeiro, Filipe Veríssimo, Herlander Sousa, Mónica Streitová, Patrícia Silva, Tiago Ferreira, Tiago Nacarato, Sofia Escobar e Sofia Silva.</p> <p>Participou também em projetos com diversas associações culturais, incluindo a Academia de Danças e Cantares da Foz do Douro, a Escola de Ballet do Porto, o Coro de Sé Catedral do Porto, o DJ Emanuel, o Grupo de Teatro da Sobreira e os Pauliteiros da Navoilde.</p> <p>Recentemente, teve o privilégio de interpretar e gravar, com a Orquestra Sinfónica AMASING, duas obras de estrema mundial escritas por compositores de grande importância na música portuguesa, Christopher Bochmann e Fernando Lapa.</p> <p>Atualmente termina o mestrado em ensino musical na Universidade do Minho.</p>
<p>Guilherma Fonseca Contrabaixo</p>	<p>Nasceu em : _____, iniciou os seus estudos musicais em 2014 na Academia de Música de Vilar do Paraíso, na classe de contrabaixo do professor Nuno Campos. Posteriormente, ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde estudou contrabaixo com o professor Florian Pertzborn tendo terminado a licenciatura e mestrado em performance.</p> <p>Ao longo dos anos, participou em aulas e masterclasses com professores como Florian Pertzborn, Nuno Arrais, George Amorim, José Trigo, Jörg Linowitzki, José Fidalgo e Joel Azevedo. Trabalhou com diversas formações musicais, incluindo a Orquestra Sinfónica AMASING e a Ópera na Academia e na Cidade.</p> <p>Foi também membro de vários estúdios de música clássica, incluindo a Orquestra Sinfónica Ensemble, onde participou na 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª temporadas, e, mais recentemente, em 2024, integrou a 3.ª edição do Alto Minho.</p>



COMPOSITORES RESIDENTES / EM PARCERIA

Fernando Lapa

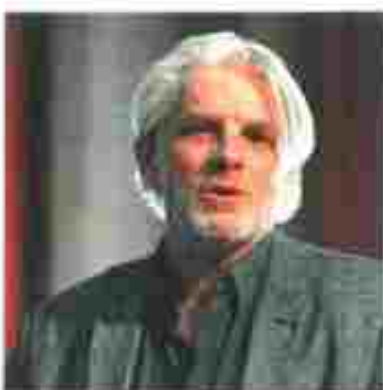


Nascido em 1949, formou-se no Conservatório de Música do Porto sob orientação de Cândido Lima. Com mais de 300 obras ao longo de quatro décadas, explora diversos géneros musicais, como concerto, música sinfónica, ópera, música sacra, e bandas sonoras. Sua obra destaca-se pelo vínculo à cultura portuguesa, abordando poesia, artes plásticas e história, com peças como Variações sobre o Coro da Primavera e a ópera Mãe. As suas composições têm sido amplamente interpretadas

em Portugal e no exterior, com muitas gravadas e transmitidas em rádios e televisões, além de editadas em Portugal, França e Alemanha. Foi professor em instituições como o Conservatório de Música do Porto e a ESMAE, além de regente coral e crítico musical no jornal Público entre 1994 e 2008. Atua frequentemente como palestrante e jurado em prémios e concursos musicais.

Gravou duas obras com a Orquestra Sinfónica AMASING em Dezembro de 2024, comemorando assim os seus 75 anos.

Christopher Bochmann



É compositor e maestro formado pela Universidade de Oxford, onde também obteve o doutoramento em composição (D.Mus.) em 1999. Estudou com Nadia Boulanger, Richard Rodney Bennett e outros renomados professores. Lecionou no Reino Unido, Brasil e Portugal, onde foi professor na Escola Superior de Música de Lisboa e na Universidade de Évora, da qual se jubilou em 2020 como Professor Catedrático e, desde 2023, é Professor Emérito.

Desde 1984, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Juvenil e dirige regularmente o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, tendo gravado e estreado diversas obras. Recebeu distinções como a Medalha de Mérito Cultural (2004), a O.B.E. pela rainha Isabel II (2005), e o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique (2023). Suas composições abrangem diversos géneros musicais, caracterizando-se pela evolução de um estilo complexo para uma abordagem mais simples, refletindo tendências do pós-modernismo sem recorrer ao neo-tonalismo.

Gravou recentemente uma obra com a Orquestra Sinfónica AMASiING em Dezembro de 2024, comemorando assim os seus 75 anos.



Víctor Gomes



Victor Gomes nasceu em 1951 e faz a sua formação no Conservatório de Música do Porto, concluindo o curso superior de piano em na classe da prof.ª Fernanda Wandschneider. Concluiu posteriormente o grau de mestre em Ensino da Música na Universidade de Aveiro. Trabalhou ainda nas classes de piano dos professores Manuela Araújo, Arminda Odete, Marília Viana e mais tarde com os professores Carlos Cebro e Nancy Harper. Estudou composição, tendo trabalhado com os professores Miguel Graça Moura e Cândido Lima, que acabaram por lhe exercer uma forte influência na sua formação enquanto compositor e orquestrador.

Como arranjador e compositor, foi responsável pela gravação e edição em CD de trabalhos publicados por várias instituições

Dedica atualmente grande parte do seu trabalho à criação de vários musicais para diversas formações entre as quais Os Músicos de Bremen (2005), de Jacob Grimm, o conto de Natal The Little Angel, de Patricia Holte (2006), o musical Robin Hood and Friends de Debbie Campbell (2007), o conto de Natal de Caroline Holte (2008), a ópera Eloise de Karl Jenkins (2011), a Sutil Harry Potter para orquestra sinfónica e coro (2012), de ópera Flauta Mágica de Mozart (2013), The Muppet Show (2014), O Carnaval dos Animais de Saint Saens (2016), e Pequena Sereia de C. Norton (2018), entre muitos outros. Trabalhou com compositores marçantes, destacando-se, entre outros, o maestro e compositor holandês Pierre Vilan Hawva e mais recentemente o compositor Christopher Norton, com quem tem vindo a desenvolver uma intensa atividade na criação de repertório musical para piano a 4, 6 e 8 mãos. Como pianista durante a sua formação, ganhou o 1.º prémio do Concurso do Parnaso no Porto, tendo-se apresentado em várias salas do país e em Espanha. Foi pianista convidado pelo teatro Selvstrupe na representação da peça "O Orfeu" de José Wallenstein em Madrid, cujo repertório incluiu obras de compositores portugueses.

Paralelamente tem interesse por outros géneros musicais como o jazz, por forma a expandir os seus conhecimentos técnicos e artísticos. Foi entre 1987 a 1992 o pianista convidado nos festivais de música de Verão em Amarante com a extinta Orquestra de Jazz do maestro Paulino

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Garcia, tendo participado com essa formação em programas para a televisão, entre outros eventos públicos no norte do país.

É atualmente professor do ensino integrado e articulado de música nas classes de piano e de Classes de Conjunto Instrumentais, tendo sido docente no Conservatório de Música de Gaia, Conservatório de Música de Vila Real, Academia de Música de Basto, Curso de Música Silveira Monteiro e Colégio da Ermesinde, onde leciona atualmente as duas disciplinas.

É representante em Portugal da RSL Awards (Rockschool), organização curricular com sede em Londres, que tutela exames na área de música pop e rock. Colabora com várias escolas do ensino particular e público em todo o país na preparação, organização e realização de projetos musicais, entre os quais na divulgação, preparação e execução dos exames da Rockschool em Portugal.

Rodrigo Pinto

Natural de é licenciado em Composição pela ESMAE
(Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto) e atualmente frequenta o mestrado na mesma instituição. Estudou com compositores como Pedro Santos, Daniel Moreira, Dimitris Andrikopoulos e Rui Penha, além de ter participado em masterclasses e palestras com artistas como Dirk d'Ass, Miguel Azguime, Florentina Mulant, Luísa Cunha, Andrés Simongati-Fahrquer, Fátima Fonte e Mehmet Cen Özer.

Enquanto Compositor apresentou no âmbito da Temporada Portugal-França de 2022, teve a sua peça para orquestra de cordas *Paradis Artificiels* estreada em Rochechouart, França. Em 2024, a sua obra *Arde*, para violino solo, foi apresentada no Hughes Fine Arts Center da Universidade da Dakota do Norte, nos Estados Unidos. No recital final do seu curso, realizado no Teatro Helena Sá e Costa, apresentou as peças *Ataraxia* (para harpa solo), *Samadhi* (para quarteto de cordas) e *Sobre a perene luz de plenitude* (para ensemble a um).

11.5 - Relatórios de atividades e impacto (associação AMASING)

RELATÓRIO FINAL E AVALIAÇÃO NDE IMPACTO DO ÚLTIMO PROJETO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL



Relatório Final do Projeto

EnCanto pela Liberdade

Beneficiário: Associação Musical AMASING

Projeto: EnCanto pela Liberdade

Data de Início: 1 Setembro de 2023

Data de Conclusão: 31 de Agosto 2023

Entidade Financiadora: Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Português (FAAP) – UFAFDN

Valor Solicitado: 20.000 euros

Valor concedido pela candidatura: 15.856,28 euros

Valor Global do Projeto: 24.000 euros

1. Introdução

O projeto EnCanto pela Liberdade foi desenvolvido com o objetivo de celebrar os 50 anos do 25 de Abril, promovendo valores como liberdade, igualdade, fraternidade e democracia através da música e das artes. O projeto tal como previsto uniu diversas instituições e grupos comunitários, incluindo idosos, jovens com necessidades especiais, coros amadores e profissionais, além de músicos profissionais da Orquestra António Fragoso.

A proposta inicial envolvia a composição de uma obra musical inédita, concebida em colaboração com os diversos grupos e instituições da União de Freguesias de Aídoar, Foz do Douro e Nevogilde. A iniciativa teve uma forte vertente social e educativa, integrando utentes de lares, alunos de escolas e membros da comunidade.

Este relatório foi desenvolvido em 4143,72 euros relativamente ao orçamento indigitado na candidatura inicial. Menciona detalhes da execução do projeto, Participação e Impacto Social, Desafios Enfrentados, Aulas e formações dadas, Orçamento e Utilização dos Recursos, Resultados Alcançados Conclusão

2. Execução do Projeto

Concertos Realizados

1 - Concerto no Auditório da Pasteleira – 27 de abril de 2024

Participantes: Laras de S. Martinho, Seta Social, CEFPI, APPACDM,

Público: Aproximadamente 250 pessoas, com ampla participação da comunidade.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Atividades: Projeção de vídeos com entrevistas de idosos que viveram o período antes e após a Revolução de 25 de Abril. As histórias impactantes desses participantes foram intercaladas com as apresentações musicais.

Concerto no Auditório da Paróquia de Aldoar – 22 de Junho de 2024

Participantes: Orquestra Sinfónica António Fragoso, Coro Kalindi, Mensageiros da Natureza, Coro Laetare de Aldoar.

Público: Cerca de 250 ouvintes, com 90 participantes diretos no concerto.

Atividades: Projeção de vídeos de entrevistas com participantes idosos, destacando suas experiências de vida e a transição da opressão para a liberdade, com foco no impacto da Revolução dos Cravos.

Concerto na Igreja de S. João da Foz – 28 de Julho de 2024

Participantes: Orquestra Sinfónica AMASING

Público: Igreja lotada com aproximadamente 330 lugares.

Atividades: Embora o concerto estivesse inicialmente planejado para incluir todos os grupos participantes, a data foi ajustada devido à indisponibilidade de algumas instituições por causa de férias e compromissos. O concerto contou com a apresentação completa de Orquestra Sinfónica AMASING.

DATA	27 DE ABRIL	22 DE JUNHO	28 DE JULHO
HORA	18h	17h	17h
LOCAL	Auditório da Associação dos Moradores do Bairro Social da Pasteleira	Auditório Paroquial de Aldoar	Igreja de São João da Foz
INTERVENIENTES	Orquestra Sinfónica Amasing Utentes do Centro Social de São Martinho de Aldoar, Utentes do Ceta Social – Vila Nova Sênior, Alunos do CEFPI e Utentes do APPACDM	Orquestra Sinfónica Amasing Utentes do Centro Social de São Martinho de Aldoar, Utentes do Ceta Social – Vila Nova Sênior, Alunos do CEFPI, Coro Laetare e os Kalindi e os Mensageiros da Natureza	Orquestra Sinfónica Amasing



3. Participação e Impacto Social

O projeto envolveu uma colaboração significativa de várias instituições da comunidade, incluindo:

Centro Social de S. Martinho de Aldoar: Aproximadamente 80 utentes.

Lar Vila Nova Sénior (Seta Social): Aproximadamente 40 utentes.

CEFFP: Cerca de 30 alunos com necessidades especiais.

APPACDM: Aproximadamente 30 utentes.

Coro Lira, Coro Letare, Orfeão da Foz do Douro: Mais de 90 coristas e músicos.

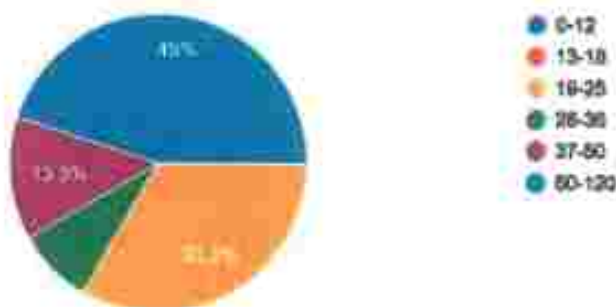
No total, o projeto contou com a participação direta de cerca de 120 artistas, utentes, alunos e coristas, além de ter atraído um público total de aproximadamente 830 pessoas ao longo dos três concertos realizados. O projeto conseguiu reunir gerações distintas, promovendo um intercâmbio cultural e social profundo.

Género/ Gender

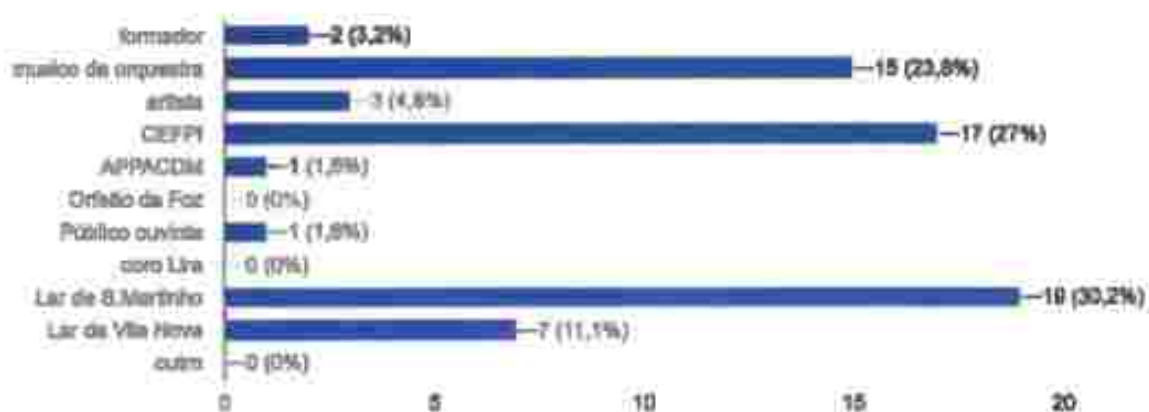
..



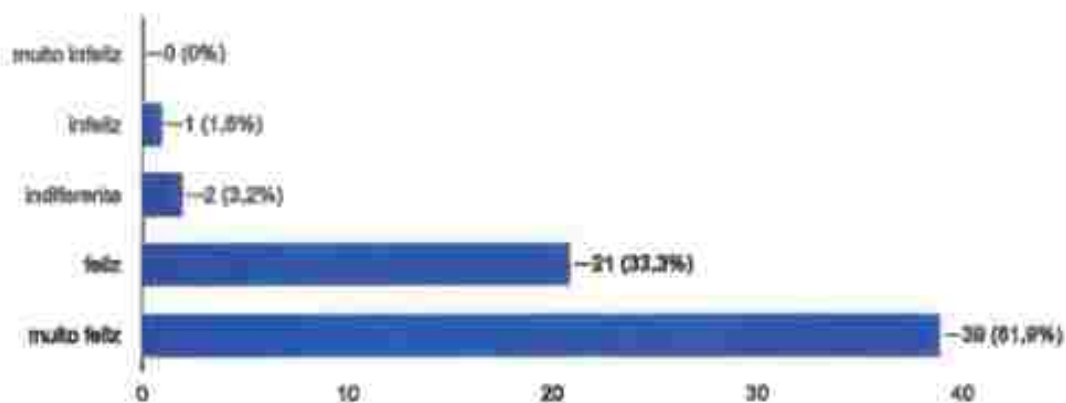
Idade/age



Relativamente ao projeto identifica-te: Related to this project you identify yourself as:



Ao participar senti-me: Participating made me feel:





Em relação ao meu próximo, participar fez-me sentir: Participating made me feel in relation to the others:



participar fez-me repensar nos valores de Abril: a importância da igualdade, fraternidade e liberdade: participating made me think about the val... carnation revolution: brotherhood, liberty, equality

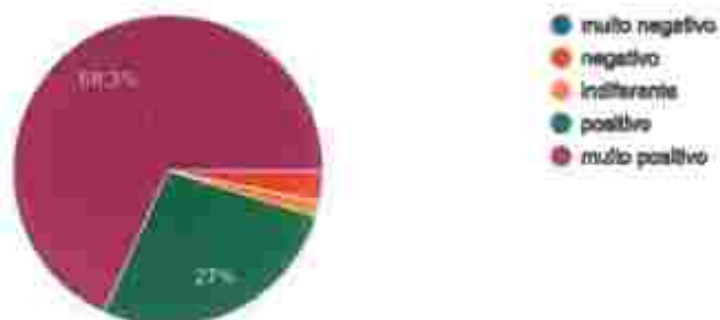


participar levou-me a conhecer e a querer melhor os teus companheiros/outros participantes: participating made me to know better the participants:





o resultado global da participação é: the overall result of the participation is



Análise do estudo de impacto:

O questionário realizado a 220 participantes dos diversos participantes no projeto revelou que a maioria 52,5% era do sexo feminino e com maioria de 60% pertencentes à faixa etária acima dos 60 anos mas com uma faixa considerável 33,3% dos 19 aos 25 anos. 70% dos participantes mencionaram que este projeto os deixou muito feliz 62% e feliz 33%. 83% dos inquiridos mencionaram que este projeto os fez sentir mais próximos e inclusivos de todos os participantes, sendo que 94% mencionou que os fez repensar nos valores de Abril e 32% destes reavaliou as suas atitudes relativamente aos valores de fraternidade, igualdade e liberdade. Este projeto levou a que os participantes quisessem conhecer melhor os demais companheiros sendo que dos inquiridos 51% mencionasse que tinha sido uma revelação muito positiva em muitos aspetos terem conhecido pessoas de naturezas muito distintas. Para 68% dos inquiridos a participação neste projeto teve um impacto muito positivo.

4. Desafios Enfrentados

Durante a fase de execução, o projeto enfrentou alguns desafios relacionados à disponibilidade das instituições participantes. O concerto final, inicialmente planeado para envolver todos os grupos, precisou ser ajustado devido às férias escolares e compromissos de outras instituições. A maior parte das apresentações foi antecipada para o concerto do dia 22 de junho.

5. Aulas e formações dadas

Todas as formações tinham a duração de uma hora, contudo há algumas exceções que foram indicadas. Essas exceções coincidem com dias de ensaio geral e respetivos dias de concertos ou com formações mais intensivas e num espaço de tempo mais curto.

Fátima Nunes

Centro Social de São Martinho de Aídeaz

4 de janeiro

16 de janeiro

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



23 de janeiro

30 de janeiro

6 de fevereiro

27 de fevereiro

19 de março

26 de março

2 de abril

9 de abril

23 de abril

25 de abril (4h)

27 de abril (2h)

14 de maio

21 de maio

28 de maio

4 de junho

12 de junho

18 de junho

21 de junho

22 de junho (2h)

25 de junho

2 de julho

9 de julho

16 de julho

23 de julho

28 de julho

Ceta Social - Vila Nova Sênior

4 de janeiro

9 de janeiro

16 de janeiro

23 de janeiro

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

Arabesco
Melódico



30 de janeiro

6 de fevereiro

22 de fevereiro

29 de fevereiro

7 de março

14 de março

21 de março

28 de março

4 de abril

11 de abril

18 de abril

25 de abril (2h)

27 de abril (2h)

2 de maio

9 de maio

16 de maio

23 de maio

30 de maio

6 de junho

13 de junho

20 de junho

21 de junho

22 de junho (6h)

27 de junho

4 de julho

11 de julho

18 de julho

25 de julho

28 de julho (4h)

Maria Joao Faria

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



D

CEPPI

25 de Janeiro



Centro Social de São Martinho da Aldoar

4 de Janeiro

16 de Janeiro

23 de Janeiro

30 de Janeiro

6 de Fevereiro

20 de Fevereiro

27 de Fevereiro

5 de Março

12 de Março

19 de Março

26 de Março

2 de Abril

11 de Abril

23 de Abril

25 de Abril (4h)

27 de Abril (3h)

30 de Abril

2 de Maio

Centro Social – Vila Nova Sênior

4 de Janeiro

8 de Janeiro

16 de Janeiro

23 de Janeiro

30 de Janeiro

6 de Fevereiro

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



22 de fevereiro

29 de fevereiro

7 de março

14 de março

21 de março

28 de março

4 de abril

18 de abril

25 de abril

Martim Rego

CEFPI

25 de janeiro 1h

1 de fevereiro

8 de fevereiro

15 de fevereiro

22 de fevereiro

29 de fevereiro

14 de março

21 de março

4 de abril

11 de abril

18 de abril

25 de abril (3h)

27 de abril

2 de maio

16 de maio

23 de maio

6 de junho

13 de junho

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



P



- 14 de junho
- 19 de junho
- 21 de junho
- 22 de junho (3h)

APPACDM

- 29 de janeiro
- 5 de fevereiro 1h
- 19 de fevereiro
- 28 de fevereiro
- 4 de março
- 11 de março
- 18 de março
- 25 de março
- 1 de abril
- 8 de abril
- 15 de abril
- 22 de abril
- 29 de abril
- 6 de maio
- 15 de maio
- 20 de maio
- 27 de maio

Centro Social de São Martinho de Aldoar

- 16 de abril
- 23 de abril
- 27 de abril

Ana Maria Pinto

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



As Kalindi e os Mensageiros da Natureza - Coro de crianças

31 de maio (2h)

5 de junho (2h)

7 de junho (2h)

12 de junho (2h)

14 de junho (2h)

19 de junho (3h)

21 de junho (3h)

22 de junho (4h)

20 horas de trabalho

Coro Laetare

8 de junho

13 de junho (2h)

20 de junho (2h)

5 horas de trabalho

6. Orçamento e Utilização dos Recursos

O projeto foi executado dentro do orçamento previsto de 24.000 euros, sendo que a maior parte dos fundos foi destinada a:

Composição da Obra Original: 4.000 euros.

Pagamento de Músicos e Ensaios: 12.000 euros.

Formação e Envolvimento das Instituições: 3.750 euros.

Gestão, Marketing e Gravação de Vídeos: 3.250 euros.

Os recursos foram alocados de forma eficiente, garantindo o cumprimento de todas as metas estabelecidas no início do projeto, incluindo a criação da obra, ensaios e a realização dos concertos em diferentes locais da União de Freguesias.

7. Resultados Alcançados

O projeto EnCanto pela Liberdade cumpriu seus objetivos de promover a inclusão social, a coesão e a educação artística por meio da música. O público foi sensibilizado para os

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



valores da Revolução de 25 de Abril, e os participantes, incluindo idosos e jovens com deficiência, tiveram a oportunidade de expressar suas histórias e vivências através das artes.

Os concertos, todos com lotação esgotada, demonstraram o impacto cultural do projeto e a capacidade de envolver a comunidade local de maneira significativa.

7. Conclusão

O projeto EnCanto pela Liberdade foi um grande sucesso, não apenas em termos de execução artística, mas também pelo impacto social gerado na comunidade de Aldoar, Foz do Douro e Navafide. A colaboração entre diferentes instituições, a participação ativa de públicos vulneráveis, e o envolvimento de profissionais de música resultaram em um projeto inovador e sustentável, cujos efeitos continuarão a ser sentidos nas futuras colaborações da AMASING com essas instituições.

A obra criada, as apresentações realizadas e o material videográfico produzido reforçam o valor deste projeto e a sua capacidade de gerar coesão social e reflexão sobre os valores de liberdade e democracia.

Relatório apresentado por:

Eliseu Antunes Pereira Gomes de Silva

Presidente da Direção

Associação Musical AMASING

PLANO DE
ATIVIDADES 2024

AMASING



PLANO DE ATIVIDADES AMASING 2024

1. Cerimónia de Homenagem pela Ucrânia

Concerto de Homenagem pela Ucrânia realizado no dia 24 de fevereiro pelas 15h na Igreja de Cristo Rei. Atuou um Quinteto de Cordas composto pelos violinistas Eliseu Silva, Maria João Faria, Hugo Linhares e Rodrigo Pinto e pela violoncelista Rita Mendes.

2. Inauguração do Centro Nuno Ortigão

Atuação na inauguração do Centro Nuno Ortigão no dia 1 de março de 2024. A AMASING apresentou-se com um pequeno ensemble de cordas composto pelos violinistas Eliseu Silva, Maria João Faria, Hugo Linhares e Rodrigo Pinto, pelo violoncelista Djonathan Silva e pelo contrabaixista Francisco de Mata.

3. 24 Capríchos Fodistas – Nacional

- Coimbra: 8 de março 17h Auditório do Conservatório de Coimbra
- Cheves: 12 de junho 21h30 Auditório do Centro Cultural de Cheves
- Lousada: 15 de junho 17h Centro de Interpretação do Romântico
- Bragança: 26 de outubro 17h Auditório Paulo Quintela
- Lisboa: 29 de outubro 19h Fundação Portuguesa das Comunicações – Museu das Comunicações

4. Encanto Pela Liberdade

Encanto Pela Liberdade foi um projeto multicultural que pretendeu celebrar os 50 anos do 25 de abril através da criação de uma obra de raiz com o intuito de refletir e celebrar valores de democracia como a igualdade, fraternidade e liberdade, num trabalho com indivíduos de vários contextos sociais, como idosos, crianças e jovens de meios



desfavorecidos. Neste âmbito foram realizados 3 concertos: o primeiro a 27 de abril no Auditório da Associação de Moredores do Bairro Social da Pasteleira; o segundo a 22 de junho no Auditório Paroquial de Aldoar; e o terceiro, integrado no Concerto de Encerramento do CONVIMUS - Festival Internacional de Música, no dia 28 de julho na Igreja de São João da Foz. Destaca-se o apoio do Fundo de Apoio ao Associativismo Português e da AMEP - Associação Música Esperança Portugal e a colaboração com o Centro Social de São Martinho de Aldoar, Lar Vila Nova - Ceta Social, CEFPJ, APPACDM do Porto, Coro Lactare e o coro Az Kalindi e os Menageiros da Natureza, onde foram realizadas formações.

5. Concerto De Lançamento do álbum Gramaxo Generositas

Concerto de Lançamento do álbum "Gramaxo Generositas" de Vitor Dias com o apoio da AMASING pela Quarteto de Cordas Lactanes Ensemble no dia 18 de maio pelas 18h na Fundação Gramaxo.

6. Concurso Mini Artistas

Participação na Sessão de Encerramento do Concurso Mini Artistas no dia 28 de maio de 2024 pelas 16h onde atuou Sebastião Caldas, violino e Vitória Caldas, piano.

7. Concerto no Hospital de São João

No dia 21 de junho, a Orquestra de Cordas AMASING, com cerca de 10 elementos, apresentou-se na Capela do Hospital Universitário de São João inserido nas comemorações dos 65 anos desta mesma instituição.

8. CONVIMUS 2024

Realizado de 17 a 28 de julho e produzido pela AMASING em colaboração com a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, a edição CONVIMUS 2024 foi um sucesso. Este ano, o



Concurso Internacional CONVIVIMUS expandiu e para além do Concurso de Violino houve também o Concurso Internacional de Música de Câmara e contou com participantes de Portugal, Espanha, Itália, Luxemburgo, Polónia, Ucrânia, Brasil, Japão, China, Hong Kong, Austrália, Canadá e Estados Unidos de América. As masterclasses com o júri do concurso foram igualmente bem recebidas e bastante participadas, assim como os concertos que tiveram todos os dias sede chefe incluindo o Auditório Municipal de Gondomar, Teatro Municipal do Porto - Rivoli, Universidade Lusíada do Porto, Igreja Stella Maria, Igreja de São Martinho de Aldoar, Forte de São João da Foz e Igreja de São João da Foz. Esta edição contou com a colaboração da MMAS, uma associação de Macau que trouxe ao festival um coro de Hong Kong e vários jovens músicos de Macau, que integraram a Orquestra Sinfónica AMASING.

9. Cortejo de São Bartolomeu

No dia 25 de agosto, durante o Cortejo de São Bartolomeu, a AMASING esteve representada através da acordeonista Liliana Aparício que acompanhou a comitiva da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

10. FOZ'ARTE

Participação na Sessão de Encerramento do FOZ'ARTE no dia 20 de outubro pelas 16h no Forte de São João da Foz com Eilseu Silveira e Maria João Faria.

11. Porto Business School

Apresentação do livro "Ação e Ambição" da autoria de Nuno Anzóbe na Porto Business School no dia 4 de outubro que contou com um momento musical realizado pelo violinista Rogério Monteiro.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

 Arabesco
Melódico

12. Concerto no Colégio EFANOR

Concerto no Colégio EFANOR no dia 15 de novembro pelas 21h no Auditório do Colégio EFANOR com a Orquestra Sinfónica AMASING e alunos do colégio. Este concerto também contou com a participação dos coros da Associação Nova Terra.

13. Concerto Candlelight

Concerto Candlelight com a temática do Rei Leão organizado pelos Escuteiros de Alôzer, no dia 16 de novembro às 21h na Igreja Matriz de Alder e que contou com a atuação do Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfónica AMASING constituído por Maria João Faria e Eva Soares nos violinos, Rogério Monteiro na viola e Fernando Ribeiro no violoncelo.

14. Concerto no Pavilhão Multiusos de Fobres

Concerto "EnCanto Pela Liberdade" no Pavilhão Multiusos de Fobres, Cantanhede, no dia 30 de novembro às 21h com a participação do Coral Cantanhedense, Pequenas Vozes de Fobres e Orfeão Vozes Casti de Cantanhede.

15. Gravações

Gravação de um álbum chamado "Diálogos Comemorativos" como celebração dos 75 anos de duas grandes personalidades no panorama musical português: Fernando Lape e Christopher Bochmann com a Orquestra Sinfónica AMASING.

11.6 - Outros materiais de apoio

DOCUMENTOS EM CONFORMIDADE COM O PEDIDO NO ARTIGO 12 DO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO TEATRO DA VILARINHA – PROGRAMA DE PROCEDIMENTO

- a) Anexo I - Declaração do Concorrente de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo contante do Anexo I do CCP, que se anexa ao presente programa de procedimento como ANEXO II



ANEXO I

(a que se refere a alínea a) do artigo 12.º do Programa de procedimento)

Declaração do Concorrente de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo contante do Anexo I do CCP, que se anexa ao presente programa de procedimento como ANEXO II

1- Eu, Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, com número de identificação pessoal e com número de contribuinte de : , na qualidade de sócio gerente, da entidade concorrente ARABESCO MELÓDICO - UNIPESSOAL LDA., com o número de identificação de pessoas coletivas 518777723, sede na Rua Martim Moniz 722 4100-032 Porto, tendo tomado conhecimento do teor Integral do Programa de Procedimento para a Concessão do Direito de Exploração do Teatro da Vilarinha, vem, pelo presente, declarar, sob compromisso de honra, que a sua representada se obriga a executar o referido contrato em conformidade com o conteúdo de mencionado caderno de encargos, relativamente ao qual declara aceitar, sem reservas, todas as cláusulas.

2- Declara também que executa o referido contrato nos termos previstos nos seguintes documentos que junta em anexo:

a) Anexo I - Declaração do Concorrente de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo contante do Anexo I do CCP, que se anexa ao presente programa de procedimento como ANEXO II

b) Plano Descritivo dos meios técnicos e humanos a afetar aos espetáculos e eventos a realizar, bem como à gestão e exploração do Teatro da Vilarinha e demais afetos da Concessão para os dois primeiros anos da Fase de Exploração.

c) Cronograma dos espetáculos a realizar durante os dois primeiros anos da Fase de Exploração da Concessão contractual, com referência, nomeadamente, ao tipo de espetáculo/evento, natureza, data duração, sala/espaço, público-alvo, integração em evento, integração em curriculum, número de espectadores previstos e sinopses.

d) Cronograma financeiro com especificação do benefício económico que o concorrente espera vir a receber por cada ano da atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha

e) Documento com o montante de Contrapartida Anual a pagar à Entidade Adjudicante pela atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha, a qual deverá ser indicado em algarismos e por extenso, não incluindo o IVA, em conformidade com o anexo III ao presente programa de procedimento

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



f) Documento com Plano de Trabalhos aplicável à Fase de Reabilitação, nos termos estabelecidos no Caderno de Encargos.

3) Declara ainda que renuncia a foro especial e se submeter, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

4 – Mais declara, sob compromisso de honra, que não se encontra em nenhuma das situações previstas no nº1 do artigo 55º do Código dos Contratos Públicos.

5 – O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para formação de contratos públicos, sem prejuízo de participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

6 – Quando a entidade adjudicante o solicitar, o concorrente obriga-se, nos termos do disposto no artigo 81º do Código dos contratos Públicos, a apresentar os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e h) do nº1 do artigo 55º do referido Código

7 – O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados, nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina a caducidade da adjudicação que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo de participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

Porto, 30 de Junho de 2025

O Declarante

_____ ✓

Autuado por: **MUNICÍPIO AUTÓNOMO DO PORTO**
DS.56.25
Form. de identificação
Data: 2025.07.01 14:21





b) Plano Descritivo dos meios técnicos e humanos a afetar aos espetáculos e eventos a realizar, bem como à gestão e exploração do Teatro da Vilarinha e demais afetos da Concessão para os dois primeiros anos da Fase de Exploração.



1. Introdução

Este documento apresenta um plano detalhado dos meios humanos e técnicos afetos à programação e gestão do Teatro da Vilarinha durante os dois primeiros anos de exploração. Visa garantir a execução dos espetáculos e eventos com qualidade, rigor e impacto, conforme definido no projeto de concessão. A estrutura operacional tem como base a colaboração entre a empresa Arabesco Melódico – Unipessoal Lda e a Associação AMASING, bem como uma vasta rede de artistas, professores, técnicos e parceiros comunitários e institucionais.

2. Direção Artística e Executiva

- Direção Artística Geral: Eliseu Silva – Maestro, violinista, compositor e doutorado em Música. Responsável pela curadoria e visão estratégica.
- Direção Executiva: Maria João Faria – Violinista e gestora cultural. Coordenadora logística, administrativa e de relações com professores e parceiros.

3. Equipa de Ensino e Formação (Escola das Artes da Vilarinha) A Escola das Artes integra um corpo docente altamente qualificado:

- Instrumentistas: Rogério Monteiro (violino/viola), Nuno Ferreira (violoncelo), Inês Mendes (contrabaixo), Tiago Cortez (piano/composição), Rui Melo (guitarra), Paulo Soares (guitarra portuguesa).
- Voz e Expressão Vocal: Nédia Fontoura (canto lírico), Patrícia Costa (fado e tradição vocal), Ana Rose Santos (canto coral).
- Outras Linguagens: DJ Danny Tape (música eletrónica), Maria Fátima Nunes (cinema e literatura), Carla Pinheiro (danças), Victor Gomes (combos e musicais), Cláudia Silva (teatro).

4. Equipa Artística Residente: Orquestra Sinfónica AMASING A orquestra residente contará com cerca de 30 músicos altamente qualificados (ver lista em anexo), incluindo:

- Solistas e Maestros: Luciano Pereira (maestro convidado), Monika Streitová (flauta), Eliseu Silva (diretor artístico e solista).

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



- Compositores Associados: Fernando Lapa, Christopher Bochmann, Victor Gomes, Rodrigo Pinto.

5. Meios Técnicos

- Som: Gustavo Almeida (técnico de som e produtor musical), com equipamento profissional de captação, edição, masterização e gravação.
- Luz e Palco: Equipa técnica especializada com experiência em teatros e eventos culturais, responsável por montagem de cenografia, iluminação e apoio técnico aos espetáculos.
- Audiovisual: Captação e transmissão de eventos, gravações de concertos, suporte a projeções e instalações multimédia.
- Bilihética Digital: Sistema de reservas, controlo de assistência e relatórios de público.

6. Meios de Produção e Administração

- Equipa de Produção: Coordenadores de produção, assistentes de produção, programadores e técnicos de agenda.
- Mediação Cultural: Equipa de acolhimento, apoio ao público, divulgação digital e promoção local.
- Administração: Contabilidade, relação com fornecedores, gestão de contratos e relações institucionais.

7. Colaborações Institucionais e Redes

- Artísticas: AMASING, Teatro Renascer, Porto Business School.
- Académicas: Universidade Lusíada, Universidade Católica.
- Sociais: CEFPI, APPACDM, Centros de Dia, Escolas TEIP, coros comunitários.

8. Recursos Adicionais

- Instrumentos e equipamentos: Orquestra equipada com instrumentos próprios e acessórios profissionais.
- Espaços: Sala principal de espetáculos, salas de ensaio, camarins, estúdios de gravação, zonas comuns.
- Mobilidade: A maioria dos artistas reside no Porto, reduzindo custos logísticos e pegada ecológica.

9. Conclusão A proposta técnica e humana para a gestão do Teatro da Vilarinha assenta num conjunto robusto de competências, equipamentos e relações artísticas e comunitárias. Esta equipa garantirá não apenas a execução eficaz dos espetáculos e eventos, mas também uma relação sustentada com os diferentes públicos e agentes do território.

h

- c) **Cronograma dos espetáculos a realizar durante os dois primeiros anos da Fase de Exploração da Concessão contractual, com referência, nomeadamente, ao tipo de espetáculo/evento, natureza, data duração, sala/espço, público-alvo, integração em evento, integração em curriculum, número de espectadores previstos e sinopse.**



O plano artístico e cultural do Teatro da Vilarinha para os dois primeiros anos de concessão assenta numa programação multidisciplinar estruturada em sete eixos, com enfoque na excelência artística, inclusão social e ligação à comunidade da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. O cronograma contempla espetáculos públicos, ciclos temáticos, festivais e atividades formativas nas áreas da música, dança, teatro, fado, cinema, literatura, DJ e artes visuais. A "Escola das Artes da Vilarinha" será o núcleo formativo do projeto, oferecendo turmas regulares para todas as idades e níveis, em articulação com artistas residentes e docentes especializados, promovendo talento local e a participação intergeracional.

A programação contará ainda com apresentações mensais, projetos especiais em residência, ações inclusivas com instituições sociais da freguesia e colaborações com parceiros como a AMASING, o Teatro Ransacer e a Porto Business School. Serão realizados festivais como o CONVIMUS, ciclos de fado e poesia, semanas temáticas e concertos interativos com a comunidade. O cronograma trimestral incluirá marcos regulares como Jam sessions, apresentações das academias e eventos de música do mundo, proporcionando uma ocupação cultural contínua e qualificada, com forte impacto territorial e educativo.

Todos os espetáculos serão realizados no teatro da Vilarinha na sala principal, e em todos prevemos sala cheia.

Este plano garante uma atividade constante, diversificada, com impacto formativo e cultural, respeitando integralmente o Caderno de Encargos e propondo uma gestão artística moderna, inclusiva e profundamente ligada ao território.

Período temporal	Atividade
Set 2027 – Dez 2027	Início das Academias (Música, Dança, Teatro, DJ, Fado)
Set 2027 – Dez 2027	Jam Session (1)
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Música
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Dança
Set 2027 – Dez 2027	Apresentação da Academia de Teatro
Set 2027 – Dez 2027	Noite de Cinema
Set 2027 – Dez 2027	Evento DJ (noite temática)
Set 2027 – Dez 2027	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Set 2027 – Dez 2027	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Set 2027 – Dez 2027	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Set 2027 – Dez 2027	Stand-up Comedy
Set 2027 – Dez 2027	Espetáculo de Parceria com PBS
Jan 2028 – Jun 2028	Início de nova trimestre de aulas das Academias
Jan 2028 – Jun 2028	Jam Session (2)
Jan 2028 – Jun 2028	Noite de Cinema

Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Música
Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Dança
Jan 2028 – Jun 2028	Apresentação da Academia de Teatro
Jan 2028 – Jun 2028	Evento DJ (noite temática)
Jan 2028 – Jun 2028	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Jan 2027 – Jun 2027	Stand-up Comedy
Jan 2028 – Jun 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Jan 2028 – Jun 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Concerto de Abertura
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Homenagem Artística
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Música e Património
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Música de Câmara
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Solistas e Laureados
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Diálogos Artísticos
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Noite Multicultural
Jun 2028 – Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Direção Orquestral

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA

P
J

Jul 2028	Festival CONVIMUS 2028 – Concerto de Encerramento
Set 2028 – Dez 2028	Reinício das Academias
Set 2028 – Dez 2028	Jam Session (3)
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Música
Set 2028 – Dez 2028	Espectáculo de parceria com PBS
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Dança
Set 2028 – Dez 2028	Stand-up Comedy
Set 2028 – Dez 2028	Apresentação da Academia de Teatro
Set 2028 – Dez 2028	Evento DJ (noite temática)
Set 2028 – Dez 2028	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Set 2028 – Dez 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Set 2028 – Dez 2028	Noite de Cinema
Set 2028 – Dez 2028	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jan 2029 – Jun 2029	Nova fase de aulas e criações artísticas
Jan 2029 – Jun 2029	Jam Session (4)
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Música
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Dança
Jan 2029 – Jun 2029	Apresentação da Academia de Teatro

Jan 2029 – Jun 2029	Evento DJ (noite temática)
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto de Música do Mundo ou Rock
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (1)
Jan 2029 – Jun 2029	Concerto com Orquestra Sinfónica AMASING (2)
Jan 2029 – Jun 2029	Noite de Cinema
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Concerto de Abertura
Jun 2029 – Jul 2029	Stand-up Comedy
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Homenagem Artística
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Música e Património
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Música de Câmara
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Solistas e Laureados
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Diálogos Artísticos
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Noite Multicultural
Jun 2029 – Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Direção Orquestral
Jul 2029	Festival CONVIMUS 2029 – Concerto de Encerramento

d) Cronograma financeiro com especificação do benefício económico que o concorrente espera vir a receber por cada ano da atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha



O presente plano financeiro visa assegurar a sustentabilidade plena da exploração do Teatro da Vilarinha nos dois primeiros anos de atividade regular (a partir de setembro de 2027), com projeção de crescimento progressivo. O modelo baseia-se numa estratégia de plurifinanciamento, conjugando receitas próprias (mensalidades, bilheteira, alugueria), apoios públicos (DGARTES, Junta de Freguesia), parcerias com empresas e instituições de ensino, e iniciativas de geração de receita complementar (formações, merchandising, eventos privados).

Fontes de Receita (Estimativas Anuais)

Fonte de Receita	Valor Estimado (€)
Mensalidades da Escola das Artes (40 alunos x 10 meses)	24.000 €
Bilheteira (30 eventos x 100 lugares x 5€)	15.000 €
Apoios DGARTES (programação e criação)	15.000 €
Parcerias e patrocínios (ex: PBS, Sonas, fundações)	10.000 €
Aluguer do espaço (ensaios, gravações, eventos externos)	6.000 €
Venda de serviços artísticos e formações a empresas	5.000 €
Cafetaria e merchandising cultural	4.000 €
Apoios pontuais da Junta a projetos colaborativos	2.000 €

Total de receitas anuais estimadas: 81.000 €

Despesas Previstas (Estimativas Anuais)

Categoria de Despesa	Valor Estimado (€)
Equipa técnica/artística (6 elementos fixos x 500€/mês)	30.000 €
Freelancers e convidados (cachets, formação)	10.000 €
Manutenção, limpeza e conservação do espaço	9.000 €
Produção artística (cenários, técnicos, figurinos, transporte)	12.000 €
Comunicação, marketing e bilhética digital	6.000 €
Materiais pedagógicos e artísticos	4.000 €
Administração, contabilidade e serviços gerais	3.000 €
Seguros obrigatórios e fiscalidade	2.500 €
Contrapartida anual para a Junta (conforme edital)	2.500 €
Reserva para fundo de criação/emergência	2.000 €

Total de despesas anuais estimadas: 87.000 €

Saldo Operacional Previsional

- **Total de receitas anuais estimadas: 81.000 €**
- **Total de despesas anuais estimadas: 87.000 €**
- **Saldo previsional: -6.000 €**

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



Este pequeno défice será colmatado através de:

- Candidaturas e programas europeus (Europe Criativa, Erasmus+);
- Parcerias estratégicas em vias de formalização (apoios de fundações, universidades, empresas locais);
- Reforço das atividades formativas e de aluguer;
- Participação no Orçamento Participativo / Junta de Freguesia;
- Redução pontual de custos fixos via voluntariado qualificado.

A criação de um Fundo de Emergência e Inovação Artística (reserva anual de 2.000 €) permitirá resposta rápida a imprevistos técnicos ou oportunidades de coprodução e internacionalização.

Projeção Financeira Bianual (Resumo)

Ano	Receita Estimada (€)	Despesa Estimada (€)	Saldo Provisional (€)
2027/2028 (1.º ano ativo)	81.000 €	87.000 €	-6.000 €
2028/2029 (2.º ano ativo)	88.000 €	89.000 €	-1.000 €

O benefício económico esperado pela entidade concessionária, decorrente da exploração do Teatro da Vilarinha, assenta na valorização cultural, formativa e artística da atividade regular. Apesar do objetivo não lucrativo da iniciativa, o saldo operacional projetado aponta para a sustentabilidade a partir do segundo ano, com reinvestimento contínuo em programação, formação e manutenção do equipamento.

O presente plano financeiro reflete uma abordagem prudente, responsável e coerente com os objetivos públicos de concessão. A projeção de equilíbrio a médio prazo, suportada numa malha de parcerias institucionais e estratégias de diversificação de receitas, assegura que o Teatro da Vilarinha será um espaço sustentável, vivo e de elevada relevância para a comunidade local e para o setor cultural da cidade do Porto.



- e) Documento com o montante de Contrapartida Anual a pagar à Entidade Adjudicante pela atribuição da gestão e exploração do Teatro da Vilarinha, a qual deverá ser indicado em algarismos e por extenso, não incluindo o IVA, em conformidade com o anexo III ao presente programa de procedimento



ANEXO II

Minuta da Proposta – Montante da Contrapartida Anual

Eu, Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, com número de identificação pessoal _____ e com número de contribuinte de _____, na qualidade de sócio gerente, da entidade concorrente ARABESCO MELÓDICO - UNIPessoal LDA., com o número de identificação de pessoa coletiva 518777723, sede na Rua Martim Moniz 722 4100-032 Porto, depois de ter tomado conhecimento do objeto do Procedimento por Concurso Público para a Concessão da Gestão e Exploração do Teatro da Vilarinha, com Publicidade no Diário da República, obriga-se a executar o contrato em conformidade com o constante do presente Programa de Procedimento, Respetivo Caderno de Encargos e demais anexos, nos seguintes termos e condições:

Montante de Contrapartida Anual: 21.001,00 € (vinte e um mil e um euro) sem IVA.

À quantia supra acresce o imposto sobre o Valor Acrescentado, à taxa legal em vigor de 23%.

Mais se acresce que este valor será dividido da seguinte forma: 7000 € (sete mil euros) + IVA no momento do início da fase de Exploração e os restantes 14.001,00 € (quatorze mil e um euro) + IVA diluídos anualmente após os 7 (sete) primeiros anos de exploração.

Assim nos restantes nos restantes 18 anos de exploração será paga a contrapartida anual de 778 € (setecentos e setenta e oito euros anuais) + IVA.

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



O valor da contrapartida anual é atualizado de acordo com o Índice de Preços no Consumidor, incluindo o setor da habitação. A contrapartida anual é devida a partir do momento em que se inicia a Fase de Exploração. O pagamento da contrapartida anual será realizado em quatro prestações trimestrais e sucessivas.

O pagamento de cada prestação deverá ser efetuado até ao dia 10 do mês em que se inicia o respetivo trimestre.

Mais se declara que a entidade renuncia a qualquer foro especial, comprometendo-se a submeter-se, em tudo o que respeita à execução do respetivo contrato, ao disposto na legislação portuguesa em vigor, acatando como tribunal competente para dirimir qualquer conflito relacionado com a execução do contrato o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, com expressa renúncia a qualquer outro.

Data

30 de junho de 2025 Porto

O declarante



Vila Verde - Vila Verde - Vila Verde - 471
Rua da Vilarinha, 1150 - 4700-613 Porto - T. 228 198 270
Rua do Castelo (Praça) - 4700-001 Vila Verde
Rua D. João V, 28 - 4100-120 Porto - T. 228 180 811

www.vilaverdeconcelho.pt | geral@vilaverdeconcelho.pt



- f) Documento com Plano de Trabalhos aplicável à Fase de Reabilitação, nos termos estabelecidos no Caderno de Encargos.

Boa noite,

Na sequência dos contactos de hoje à tarde, enviamos em anexo proposta "plano de trabalhos" que, do que nos foi dado a conhecer, dará resposta ao pretendido.

Da análise das peças de concurso, entretanto disponibilizadas, julgamos ser prudente considerar um período máximo de 18 meses.

No entanto, enviamos em a informação em formato editável de modo a podarem implementar alguma alteração que entendam e associar o plano, aos demais documentos de candidatura, em preparação.

Fazemos votos que a candidatura seja bem sucedida.
Qualquer dúvida disponham.

Entretanto, ficamos na expectativa dos próximos desenvolvimentos.

Com os melhores cumprimentos,

Rui Ribeiro

AMPLITUDE ACOUSTICS
EN13, nº 1
4470-038 Maia

Ph. +1
Fax -

CANDIDATURA À CONCESSÃO DO TEATRO DA VILARINHA



D

Artigo scap

PLANO DE TRABALHOS - Fase de Realização	Meses																												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
1) Elaboração dos projetos e obtenção de licenças																													
2) Montagem de estalagem e instalações																													
3) Intervenção estrutural no nível das coberturas e pavimento da sala																													
4) Realibitação de coberturas e ergão de imagem																													
5) Realibitação das infraestruturas: águas, esgotos, electricidade, segurança																													
6) Realibitação de fachadas e áreas exteriores																													
7) Revestimento de paredes e tectos																													
8) Coberturas e estívo																													
9) Revestimento de pavimentos e rodagem																													
10) Acabamentos e pinturas																													
11) Fornecimento e colocação de mobiliário																													
12) Infraestruturas e equipamentos de medição de sons																													
13) Ensaios, verificações de conformidade e limpeza																													
14) Obtenção das licenças de exploração																													

Este documento PDF conta com 101 páginas no total

É assinado digitalmente por Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva

Socio Garante da entidade proponente

ARABESCO MELÓDICO – UNIPESSOAL LDA.

Assinado por: ELISEU ANTUNES PEREIRA GOMES
 DA SILVA
 Num. de identificação:
 Data: 2023.07.01 13:42:33+01'00'



